

Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia

Direção Regional de Inovação e Gestão

Delegação Escolar de Câmara de Lobos

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2019/2020

EB1/PE da MARINHEIRA



Mantendo os propósitos e princípios orientadores e enquadrando a reflexão no quadro normativo vigente, o objetivo deste documento é o de desenvolver o modelo de integração dos processos de autoavaliação da escola.

EB1/PE da MARINHEIRA

Caminho das Fontes, 13

9324-312 Estreito de Câmara de Lobos

291948387

escola1ciclomarinheira@gmail.com



“Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças.”

Sun Tzu (500 a.C.)



Secretaria Regional
de Educação, Ciência
e Tecnologia

Índice Geral

1 - Introdução.....	8
2 - Enquadramento.....	10
2.1. Constituição da equipa de autoavaliação	10
2.2. Modelo utilizado (referencial comum de avaliação de escolas).....	10
2.3. Etapas do processo	11
2.4. Metodologia adotada.....	12
2.4.1. Análise SWOT.....	12
2.4.2. Critérios para a definição de amostras e de instrumentos de recolha de informação	13
2.4.3. Caracterização das amostras.....	13
2.5. Condicionantes.....	14
3 - Resultados.....	15
3.1. Eixo Recursos	15
3.1.1. Dimensão: Alunos	16
3.1.2. Dimensão: Encarregados de Educação	18
3.1.3. Dimensão: Docentes	22
3.1.4. Dimensão: Não Docentes.....	24
3.1.5. Dimensão: Infraestruturas	25
3.1.6. Resumo.....	27
3.2. Eixo Processos.....	30
3.2.1. Dimensão: Serviço Educativo	30
3.2.2. Dimensão: Educação/Aprendizagem	33
3.2.3. Dimensão: Cultura Organizacional.....	37
3.2.4. Dimensão: Cultura Relacional.....	41
3.2.5. Dimensão: Liderança	42
3.2.6. Resumo.....	48
3.3. Eixo Resultados	52
3.3.1. Dimensão: Avaliação das Aprendizagens.....	52
3.3.2. Dimensão: (In)sucesso	56
3.3.3. Dimensão: Abandono	57
3.3.4. Dimensão: Ambiente escolar	57
3.3.5. Dimensão: Grau de satisfação.....	59
3.3.6. Dimensão: Reconhecimento social.....	59
3.3.7. Resumo.....	61
4 - Conclusões e Sugestões.....	64
4.1. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos.....	64
4.2. Reflexão global sobre os resultados obtidos.....	66
4.2.1. Sugestões de áreas de atuação prioritária	67
4.3. Considerações Finais	68
5 - Anexos.....	69
6 - Referências Bibliográficas	83
7 - Legislação de Enquadramento	83

Índice de Quadros

Quadro 2.3.1. Calendarização do processo de aferição e autoavaliação.	11
Quadro 2.4.1. Caracterização geral das amostras dos inquéritos realizados.	14
Quadro 3.1.1. Dimensões e Componentes do Eixo Recursos.	15
Quadro 3.1.2. Distribuição dos alunos, por género e ano de escolaridade, a 31/12/2019.	17
Quadro 3.1.10. Dimensão dos agregados familiares dos alunos, a 31/12/2019.	19
Quadro 3.1.11. Naturalidade dos encarregados de educação, a 31/12/2019.	19
Quadro 3.1.14. Situação perante o trabalho das mães dos alunos, a 31/12/2019.	20
Quadro 3.1.15. Situação perante o trabalho dos pais dos alunos, a 31/12/2019.	21
Quadro 3.1.16. Situação profissional das mães dos alunos, a 31/12/2019.	21
Quadro 3.1.17. Situação profissional dos pais dos alunos, a 31/12/2019.	22
Quadro 3.1.18. Distribuição docente, por grupo disciplinar, a 31/12/2019.	22
Quadro 3.1.19. Distribuição docente, por idade, a 31/12/2019.	23
Quadro 3.1.20. Número de anos de serviço docente e no estabelecimento, a 31/12/2019.	24
Quadro 3.1.26. Instalações da escola (%).	26
Quadro 3.1.27. Estado de conservação das instalações da escola (%).	26
Quadro 3.1.28. Matriz SWOT do eixo Recursos.	29
Quadro 3.2.1. Dimensões e Componentes do Eixo Processos.	30
Quadro 3.2.2. Matriz curricular do 1º Ciclo (2019/2020).	31
Quadro 3.2.3. Carga horária das atividades de enriquecimento curricular.	32
Quadro 3.2.4. Estado de conservação dos equipamentos (%).	32
Quadro 3.2.5. Suficiência das áreas cobertas (%).	33
Quadro 3.2.6. Quantidade e qualidade das refeições servidas (%).	33
Quadro 3.2.8. Domínios e parâmetros gerais de avaliação.	35
Quadro 3.2.11. Divulgação de documentos, correspondência e ordem de trabalhos do CE (%).	38
Quadro 3.2.12. Participação geral nas decisões da escola (%).	39
Quadro 3.2.13. Encarregados de educação acerca da sua própria participação nas decisões da escola (%).	40
Quadro 3.2.14. Opinião dos alunos acerca da sua participação nas decisões da escola (%).	40
Quadro 3.2.19. Conhecimento dos diversos documentos orientadores da escola (%).	43
Quadro 3.2.23. Motivação por parte da Direção (%).	45

Quadro 3.2.24. Envolvimento no processo de autoavaliação da escola (%).....	46
Quadro 3.2.25. Melhoria das práticas educativas através do processo de autoavaliação da escola (%).....	47
Quadro 3.2.26. Matriz SWOT do eixo Processos.....	51
Quadro 3.3.1. Dimensões e Componentes do Eixo Resultados.....	52
Quadro 3.3.2. Dispersão das classificações internas finais do 1ºano* (2018/2019).....	53
Quadro 3.3.3. Dispersão das classificações internas finais dos 2º, 3º e 4ºanos (2018/2019).....	54
Quadro 3.3.4. Dispersão das classificações internas finais do 1º Ciclo (2018/2019).....	54
Quadro 3.3.5. Tabela comparativa das classificações internas finais do 1º Ciclo (%).....	54
Quadro 3.3.6. Tabela comparativa do aproveitamento por ano de escolaridade (%).....	55
Quadro 3.3.17. Imagem da escola na comunidade (%).....	60
Quadro 3.3.18. Matriz SWOT do eixo Resultados.....	63
Quadro 4.1.1. Pontos fortes e pontos fracos dos eixos comuns de análise.....	65
Quadro 4.1.2. Oportunidades e ameaças dos eixos comuns de análise.....	66
Quadro 4.2.1. Resumo dos eixos prioritários e áreas de atuação.....	68
Quadro 2.2.1. Referencial Comum.....	70
Quadro 3.1.3. Distribuição etária e média de idades dos alunos, a 31/12/2019.....	74
Quadro 3.1.4. Distribuição dos alunos, por freguesia de residência e naturalidade, a 31/12/2019.....	74
Quadro 3.1.5. Distribuição dos alunos com NEE, a 31/12/2019.....	74
Quadro 3.1.6. Distribuição dos alunos, por escalão de ASE, a 31/12/2019.....	75
Quadro 3.1.7. Evolução e características dos formandos do Ensino Recorrente (2015-2019).....	75
Quadro 3.1.8. Distribuição dos alunos, por tipologia familiar, residência e grau de parentesco, a 31/12/2019... 75	75
Quadro 3.1.9. Descendentes em idade escolar dos encarregados de educação, a 31/12/2019.....	75
Quadro 3.1.12. Grau de escolaridade das mães dos alunos, a 31/12/2019.....	76
Quadro 3.1.13. Grau de escolaridade dos pais dos alunos, a 31/12/2019.....	76
Quadro 3.1.21. Distribuição do pessoal não docente, por carreira, a 31/12/2019.....	76
Quadro 3.1.22. Distribuição etária do pessoal não docente, a 31/12/2019.....	76
Quadro 3.1.23. Habilitações do pessoal não docente, por carreira, a 31/12/2019.....	77
Quadro 3.1.24. Anos de serviço e no estabelecimento do pessoal não docente, a 31/12/2019.....	77
Quadro 3.1.25. Classificação de desempenho do pessoal não docente, a 31/12/2019.....	77
Quadro 3.2.7. Higiene e limpeza da escola (%).....	77
Quadro 3.2.9. Utilização de tecnologia e/ou meios audiovisuais na sala de aula (%).....	78
Quadro 3.2.10. Realização de experiências na sala de aula (%).....	78

Quadro 3.2.15. Adequação dos contactos existentes com os encarregados de educação (%).....	78
Quadro 3.2.16. Envolvimento dos EE nas atividades da escola (%).....	78
Quadro 3.2.17. Participação dos EE em projetos de melhoria de aprendizagens (%).....	78
Quadro 3.2.18. Grau de conhecimento da orientação estratégica da escola (%).....	79
Quadro 3.2.20. Concordância com o Projeto Educativo em vigor (%).....	79
Quadro 3.2.21. Interesse demonstrado pela Direção no desenvolvimento profissional / escolar (%).....	79
Quadro 3.2.22. Gestão de conflitos por parte da Direção (%).....	79
Quadro 3.3.7. Resumo de frequência e taxas de sucesso do 1º Ciclo em 2018/2019.	80
Quadro 3.3.8. Assiduidade e pontualidade dos atores educativos (%).....	80
Quadro 3.3.9. Relação entre PD e alunos (%).....	80
Quadro 3.3.10. Relação entre PND e alunos (%).....	81
Quadro 3.3.11. Relação entre PD e PND (%).....	81
Quadro 3.3.12. Relação entre Direção e PD (%).....	81
Quadro 3.3.13. Relação entre Direção e PND (%).....	81
Quadro 3.3.14. Relação entre Direção e EE (%).....	82
Quadro 3.3.15. Relação entre PD e EE (%).....	82
Quadro 3.3.16. Relação entre PND e EE (%).....	82

Índice de Figuras

Figura 2.2.1. Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas.....	10
Figura 2.4.1. Modelo genérico da Matriz SWOT utilizada como base de análise.....	13
Figura 3.1.1. Evolução do número de alunos matriculados no 1º Ciclo na EB1/PE da Marinheira (2009-2019).....	16
Figura 3.3.1. Evolução comparativa das taxas de retenção total no 1º Ciclo (%).	56

1 - Introdução

A avaliação das organizações escolares é hoje uma necessidade inquestionável que emerge da pressão no sentido da melhoria da qualidade da educação e da exigência da prestação de contas (Fialho, 2009). Neste sentido, "a avaliação torna-se pertinente e necessária face às novas exigências que se colocam aos estabelecimentos de educação e ensino" (Portaria nº245/2014, de 23 de dezembro).

Entendemos, assim, este processo de aferição e autoavaliação como um instrumento de regulação e reforço da crescente autonomia da Escola, conducente à transformação de práticas através da recolha e análise de informação sobre a estrutura e funcionamento da organização escolar "com vista a melhorar os procedimentos, os padrões de competência, as qualificações escolares e as aprendizagens" (Portaria nº245/2014, de 23 de dezembro). Esta é, portanto, a premissa fundamental no processo de tomada de decisão e elaboração de planos contínuos de ação e melhoramento que contribuam para a qualidade do serviço prestado. De igual forma, este sistema de aferição propõe-se incentivar culturas de mudança que resultem numa melhor qualificação dos processos de educação, em geral, e de ensino e aprendizagem, em particular.

Assim, o sistema de aferição e avaliação que tentamos regularmente implementar, assenta nos seguintes princípios orientadores¹: i) os melhores estabelecimentos são aqueles que melhoram; ii) autoavaliação e avaliação externa são processos complementares e interativos; iii) uma avaliação assente numa perspetiva comparada, contextualizada e dinâmica; iv) uma avaliação orientada para a qualificação dos processos e v) uma avaliação que promova redes colaborativas dos estabelecimentos visando a partilha de experiências e de reflexão sobre os problemas comuns.

É no âmbito do programa de aferição da qualidade do sistema educativo regional iniciado pela Secretaria Regional de Educação (SRE) da Região Autónoma da Madeira (RAM), aprovado pela Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro, que surge este Relatório de Autoavaliação.

Qualquer "processo de avaliação institucional abarca o contexto, os recursos, os processos e os resultados da escola" (Azevedo, 2005, p.73). O processo, iniciado em 2015 através da publicação da Portaria mencionada, resultou num extenso e compreensivo Relatório de Autoavaliação, instrumento desde então essencial na definição da política educativa da nossa escola, nas prioridades de ação e na elaboração dos diversos documentos orientadores, nomeadamente o Projeto Educativo de Escola (PEE) - no seu último ano de vigência - e o Plano Anual de Atividades (PAA). Os diversos momentos de avaliação intermédia do PEE permitiram ajustar a ação e o rumo da escola aos diversos resultados obtidos. Trata-se, portanto, de um processo contínuo, mas não linear.

¹ Retirado do documento de trabalho "Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional: Referencial Comum de Avaliação de Escolas" da Direção Regional de Inovação e Gestão (2018).

Esperamos que o presente relatório, a avaliação final do PEE, juntamente com a experiência adquirida ao longo deste processo, se tornem em preciosos auxiliares na definição do rumo futuro da escola, nomeadamente na discussão, recolha de contributos e elaboração do próximo PEE. Pretendemos, assim, analisar a situação atual da nossa escola, atendendo aos recursos, avaliando criticamente os processos e resultados, identificando os pontos fortes e pontos fracos, as oportunidades e as potenciais ameaças. Será este diagnóstico a sustentar o próximo Projeto Educativo de Escola.

2 - Enquadramento

2.1. Constituição da equipa de autoavaliação

A equipa de avaliação externa da EB1/PE da Marinheira resultou da nomeação da Diretora em articulação com o Conselho Escolar (CE). É composta pela Diretora Lucília Neves, no seu papel coordenador, e três docentes do quadro da escola. Coube a esta equipa coordenar todo o processo ao nível do estabelecimento, além de recolher e analisar os dados e redigir o relatório final. A sua função passou igualmente por dar a conhecer à comunidade educativa o decorrer dos trabalhos e as suas principais conclusões.

2.2. Modelo utilizado (referencial comum de avaliação de escolas)

À semelhança do anterior processo de aferição e conseqüente Relatório de Autoavaliação, o modelo proposto resultou de um referencial comum às escolas regionais e incorpora três eixos principais: **Recursos** (que engloba o contexto local), **Processos** e **Resultados**, cada qual com diversas dimensões, categorias e referenciais de análise, como se pode observar pela figura seguinte.

Figura 2.2.1. Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas.



Assim, no eixo dos Recursos foi realizado o levantamento e caracterização de todos os recursos disponíveis (humanos e materiais) e o seu grau de adequação às necessidades, atendendo ao contexto social, cultural e económico.

O segundo eixo analisa os Processos de acordo com a sua adequação e eficácia em relação aos objetivos a que se destinam.

Finalmente, os Resultados serão alvo de análise e inferência de forma a caracterizar as aprendizagens dos alunos e a qualidade educativa oferecida pela escola.

O referencial completo utilizado e que serviu de base a todo o trabalho de recolha de dados pode ser consultado no Quadro 2.2.1, em Anexo.

2.3. Etapas do processo

O processo de aferição da qualidade do sistema educativo foi constituído por várias etapas, cada qual essencial ao sucesso do projeto. O plano de ação delineado pode ser consultado no quadro abaixo.

Quadro 2.3.1. Calendarização do processo de aferição e autoavaliação.

CALENDARIZAÇÃO		2019				2020						
Fases	Ações	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Preparação do Processo	Divulgar o projeto na comunidade educativa	X	X									
	Definir a estratégia de atuação	X	X									
Recolha de dados	Estipular amostras, elaborar instrumentos e critérios		X	X	X							
	Recolher, analisar e triangular dados		X	X	X	X	X					
Análise dos dados	Diagnóstico: identificar pontos fortes e pontos fracos					X	X	X				
	Redação do relatório de autoavaliação						X	X	X			
Apresentação e discussão de resultados	Divulgar e discutir								X	X		
	Identificar prioridades de melhoria									X		
	Reformular e aprovar									X	X	
Elaboração do PE	Articular o PE, o PAA e o RI										X	X

As primeiras etapas, constituídas por reuniões de trabalho, pretenderam preparar todo o processo, definir a calendarização, equipa e métodos de trabalho. Foi realizada também uma primeira recolha de dados documentais referentes ao Eixo Recursos, provenientes de diversas fontes ao dispor da escola. Nas fases seguintes, os instrumentos de recolha de dados foram elaborados e

aplicados aos vários intervenientes da comunidade educativa, mediante a definição prévia de amostras. Posteriormente, a informação recolhida foi objeto de análise, reflexão partilhada e redação de um primeiro relatório que foi objeto de consulta pela comunidade educativa e aberto a sugestões. Finalmente, o relatório final foi elaborado e aprovado, iniciando-se a sua articulação com os restantes documentos orientadores da escola e sustentando a elaboração do próximo Projeto Educativo de Escola.

2.4. Metodologia adotada

De forma a obter os dados necessários no eixo dos Recursos, recorreu-se à documentação existente na escola ou nas plataformas eletrónicas da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia. Trata-se de informação quantitativa e de fácil consulta e sistematização. Em relação ao eixo dos Processos, foi necessário recorrer a inquéritos elaborados pela equipa de trabalho.

Nos inquéritos realizados foi apresentado um conjunto de questões fechadas no que se refere às opções de resposta. As respostas indicam a frequência e/ou concordância com a questão apresentada. Por sua vez, os inquéritos realizados foram objeto de uma análise estatística e de uma consequente interpretação qualitativa. Tratou-se, portanto, de um estudo quantitativo de cariz interpretativo.

Para cada eixo de análise serão apresentados um resumo e uma matriz SWOT como forma de esquematizar a informação recolhida. O presente relatório, apesar de extenso, apresenta uma visão o mais compreensiva e exaustiva possível da realidade da nossa escola.

2.4.1. Análise SWOT

A análise SWOT é um meio de diagnóstico estratégico integrado no processo de melhoria contínua que facilita a avaliação de uma determinada área ou instituição. SWOT é uma sigla que contém as iniciais, em inglês, dos termos: pontos fortes/forças (**S**trengths), pontos fracos/fraquezas (**W**eaknesses), oportunidades (**O**pportunities) e ameaças (**T**hreats). Como tal, reflete uma perspetiva global da situação em que se encontra a nossa escola como organização, permitindo a identificação e definição de estratégias e ações de melhoria.

A análise SWOT pressupõe a divisão do ambiente em duas partes: ambiente interno e ambiente externo. O ambiente interno é influenciável e gerido pela escola e é caracterizado por pontos fortes, ou forças, e por pontos fracos, ou fraquezas. Por sua vez, o ambiente externo contém elementos que não podem ser previstos ou controlados pela organização, pelo que a sua análise permite a identificação de evidências que se traduzem em oportunidades e ameaças.

Com este exercício de análise pretendemos relacionar os pontos fortes e os pontos fracos da nossa instituição com as oportunidades e ameaças do seu meio envolvente. Pretendemos atenuar

os pontos fracos, reforçar os pontos fortes, aproveitar as oportunidades e encarar as ameaças como potenciais caminhos de melhoria, incentivando a reflexão e desenvolvendo uma cultura de autoavaliação.

Figura 2.4.1. Modelo genérico da Matriz SWOT utilizada como base de análise.



2.4.2. Critérios para a definição de amostras e de instrumentos de recolha de informação

A opção pelo inquérito justifica-se pela facilidade com que este instrumento é dado a conhecer aos inquiridos e por si manipulado, mas também pelo *output* que fornece. No processo de recolha e tratamento de grandes quantidades de informação, um resultado quantitativo torna-se o mais adequado e de fácil análise. Foram inquiridos todos os docentes em funções na escola, todo o pessoal não docente e uma amostra considerada representativa de encarregados de educação e alunos.

2.4.3. Caracterização das amostras

Foram inquiridos 18 docentes colocados no estabelecimento. Relativamente ao pessoal não docente, todos os seus membros foram inquiridos, num total de 9. Por sua vez, foram inquiridos todos os 33 alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade. Finalmente, os inquéritos também foram aplicados a 30 encarregados de educação, o que representa 36% da totalidade de alunos. No total, registámos 90 inquiridos, como se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro 2.4.1. Caracterização geral das amostras dos inquéritos realizados.

	Total	Inquiridos	%
Docentes	19	18	95
Não docentes	9	9	100
Enc. Educação	84	30	36
Alunos (Pré+1º Ciclo)	84	33	39

2.5. Condicionantes

A equipa de trabalho beneficiou do facto de este ser o segundo momento formal de autoavaliação. A experiência adquirida e o retorno obtido por parte de todos os intervenientes no processo que se iniciou há quatro anos foram, sem dúvida, mais-valias neste processo. Por outro lado, a principal condicionante prendeu-se com a dificuldade em obter respostas aos inquéritos por parte dos encarregados de educação. Além disso, alguns dos dados apresentados referem-se ao ano letivo 2018/2019, fruto da impossibilidade de serem obtidos a tempo da elaboração deste relatório. Em resultado da pandemia que assolou o nosso país e obrigou ao fecho das escolas em meados de março de 2020, as etapas finais foram fortemente condicionadas na sua implementação.

3 - Resultados

Neste capítulo, apresentamos a informação recolhida, assim como a respetiva análise, tendo como ponto de partida os três eixos de análise referidos anteriormente. No final de cada capítulo será apresentada uma pequena síntese descritiva referente a cada eixo de análise.

3.1. Eixo Recursos

O eixo Recursos visa caracterizar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de maneira a poder situá-lo no contexto social local. Procura-se caracterizar as crianças, os alunos e suas famílias a nível demográfico e socioeconómico. Com os dados recolhidos pretendemos, também, esboçar uma caracterização profissional e sociodemográfica do pessoal docente e não docente, que inclua aspetos como a formação inicial e contínua, a experiência ou categoria profissional, de acordo com as Dimensões e Componentes em análise.

Quadro 3.1.1. Dimensões e Componentes do Eixo Recursos.

Dimensão	Componentes
1 Alunos	Dimensão / Distribuição
	Características demográficas e socioeconómicas
2 Encarregados de Educação	Características dos agregados familiares
	Características socioeconómicas
3 Docentes	Corpo docente
	Características sociodemográficas
	Formação
	Situação profissional
4 Não Docentes	Dimensão / Distribuição
	Características sociodemográficas
	Formação
	Experiência
5 Infraestruturas	Instalações
	Equipamento e material

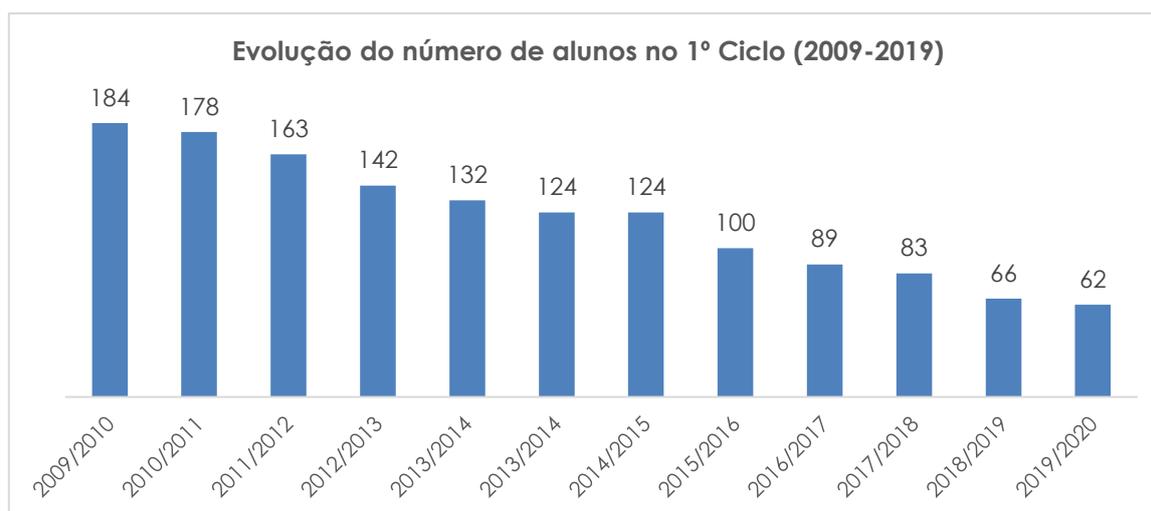
De acordo com o plano de ação apresentado, a informação que a seguir se apresenta refere-se a 31 de dezembro de 2019. Além disso, muita da informação de suporte resumida em quadros será apresentada em anexo como forma de aligeirar a leitura deste relatório.

3.1.1. Dimensão: Alunos

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Alunos	Dimensão/Distribuição	1111	Alunos matriculados e em frequência
		1112	Distribuição por ano de escolaridade
		1113	Antecipação / Adiamento de matrícula
	Características demográficas e socioeconómicas	1122	Género

À semelhança do que ocorria no anterior processo de autoavaliação da escola (2015/2016), verificamos que na dimensão “Alunos”, a EB1/PE da Marinheira tem continuado a registar um decréscimo significativo na sua população escolar nos últimos anos, acompanhando a tendência regional e nacional neste parâmetro. Através dos registos existentes na escola, podemos concluir que no ano letivo 2009/2010 estavam matriculados 184 alunos (1º Ciclo). Uma década depois, esse número caiu para menos de metade, conforme se pode verificar pela figura seguinte.

Figura 3.1.1. Evolução do número de alunos matriculados no 1º Ciclo na EB1/PE da Marinheira (2009-2019).



Os quadros seguintes apresentam os dados referentes aos alunos (crianças do Pré-Escolar e alunos do 1º Ciclo) no que se refere à dimensão e distribuição pelas diversas turmas, assim como às principais características demográficas e socioeconómicas. Na análise subsequente utilizaremos a expressão “alunos” como modo de identificar as crianças do Pré-Escolar e os alunos do 1º Ciclo, matriculados e em frequência. Pelas suas características próprias, não se incluem nesta primeira apresentação de dados e análise os formandos do Ensino Recorrente, que serão fruto de uma pequena análise mais adiante.

Quadro 3.1.2. Distribuição dos alunos, por género e ano de escolaridade, a 31/12/2019.

Turmas		Pré-Escolar	Total parcial		1º Ciclo				Total parcial		TOTAL 2019/2020		TOTAL 2015/2016	
		Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%	fr	%
Género	M	13	13	15	4	8	12	7	31	37	44	52	74	54
	F	9	9	11	8	9	3	11	31	37	40	48	63	46
TOTAL		22	22	26	12	17	15	18	62	74	84	100	137	100

A EB1/PE da Marinheira iniciou o ano letivo com um grupo do Pré-Escolar e quatro turmas do 1º Ciclo, num total de 84 alunos, o que representa um decréscimo de 39% (-39%) em relação ao ano de referência de 2015/2016. As crianças do Pré-Escolar representam 26% da população escolar e os restantes 74% são alunos do 1º Ciclo.

O número de alunos por turma/grupo não sofre muitas alterações. Apenas a turma do 1º ano de escolaridade tem menos elementos, efeito da constante redução de inscrições no Pré-Escolar nos últimos anos.

Existe um relativo equilíbrio em relação ao género, sendo que os alunos do sexo masculino estão em maioria no Pré-Escolar. No 1º Ciclo, o género reparte-se de forma igual. No total a escola tem matriculados 52% de rapazes e 48% de raparigas.

No ano letivo 2019/2020 não se registaram casos de Antecipação ou Adiamento de matrícula (cód. 1113).

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Alunos	Características demográficas e socioeconómicas	1121	Idade

Verificamos uma média de idade de todos os alunos da escola de 6,9 anos. A idade mais representativa é a dos 9 anos, com 24%. Estes valores enquadram-se no que se considera normal e expectável neste grau de ensino (Quadro 3.1.3. em Anexo).

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Alunos	Características demográficas e socioeconómicas	1123	Freguesia de residência
		1124	Naturalidade / Nacionalidade

Verificamos que a esmagadora maioria dos alunos (94%) reside na freguesia, sendo 83% naturais da RAM. Realçamos o crescente número de alunos provenientes da Venezuela. De facto, este incremento de filhos de emigrantes tem vindo a aumentar de ano para ano (Quadro 3.1.4. em Anexo).

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Alunos	Características demográficas e socioeconómicas	1125	Alunos com NEE

Constata-se que 8% dos alunos estão inscritas na Educação Especial. Não existem casos diagnosticados no Pré-Escolar. O diagnóstico mais frequente é Dificuldades de Funcionamento Intelectual (Quadro 3.1.5. em Anexo).

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Alunos	Características demográficas e socioeconómicas	1126	Alunos com ASE

Em relação à Ação Social Educativa (ASE), verificamos que 92,9% dos alunos enquadra-se nos três primeiros escalões de apoio. Mais de metade (51,2%) dos alunos usufrui do 1º escalão, o que pode ser um indicador de maiores dificuldades económicas dos agregados familiares. Refira-se a inexistência de qualquer aluno sem escalão de ASE (Quadro 3.1.6. em Anexo).

Os formandos do Ensino Recorrente possuem características que não se enquadram na população típica da escola. Quer seja devido à sua idade ou experiência de vida, as competências que procuram não são necessariamente as mesmas oferecidas aos alunos do Pré-Escolar ou do 1º Ciclo. No entanto, desde 2015/2016 a escola vem constituindo anualmente uma ou mais turmas do Ensino Recorrente (Quadro 3.1.7. em Anexo). É notória, no entanto, a queda constante no número de formandos inscritos. Regista-se uma predominância dos formandos do sexo feminino, naturais da RAM e com idade superior a 40 anos. Desde 2017/2018 o número de inscritos apenas permite formar uma turma.

3.1.2. Dimensão: Encarregados de Educação

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Encarregados de Educação	Características dos agregados familiares	1211	Tipos de famílias
		1212	Grau de parentesco
		1213	Descendentes em idade escolar

Verificamos que existe uma grande predominância de famílias ditas “tradicionais” (88%) o que pode ser explicado pelo facto de a escola se situar num meio rural. Todos os alunos residem com pelo menos um dos progenitores (pai e/ou mãe) (Quadro 3.1.8. em Anexo). Verifica-se igualmente que 60% dos alunos têm irmãos em idade escolar o que pode indicar agregados familiares com vários descendentes. Em algumas turmas encontram-se alunos cujos irmãos também frequentam este estabelecimento (Quadro 3.1.9. em Anexo).

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Encarregados de Educação	Características dos agregados familiares	1214	Dimensão dos agregados familiares

Quadro 3.1.10. Dimensão dos agregados familiares dos alunos, a 31/12/2019.

Agregados familiares ²	Pré-Escolar	Total parcial		1ºCiclo				Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%
2 elementos							1	1	1	1	1
3 elementos	5	5	6	2	2	3	3	10	12	15	18
4 elementos	12	12	14	7	6	8	10	31	37	43	51
5 elementos	3	3	4	1	6	4	2	13	15	16	19
6 elementos	2	2	2	2	1		1	4	5	6	7
7 ou + elementos					2		1	3	4	3	4
TOTAL	22	22		12	17	15	18	62		84	100

Pouco mais de metade dos agregados familiares (51%) é constituída por 4 elementos. Depreende-se que a maioria destes agregados é constituída pelos progenitores e dois descendentes. Observamos ainda que apenas 1% dos agregados é constituído por dois elementos (pai/mãe e aluno), 19% por três elementos e 30% por quatro ou mais elementos.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Encarregados de Educação	Características socioeconómicas	1221	Naturalidade

Quadro 3.1.11. Naturalidade dos encarregados de educação, a 31/12/2019.

Agregados familiares	Pré-Escolar	Total parcial		1ºCiclo				Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%
Madeira	19	19	22,6	10	15	14	17	56	66,7	75	89
Venezuela	3	3	3,6	2	2	1	1	6	7,1	9	11
TOTAL	22	22		12	17	15	18	62		84	100

Do universo escolar, podemos constatar o aumento de encarregados de educação provenientes da Venezuela. De facto, em 2015/2016 99% dos encarregados de educação eram naturais da RAM. Quatro anos volvidos, esse número desceu para 89%.

² Dois elementos (exemplo: mãe/pai e aluno);
Três elementos (exemplo: mãe, pai e aluno);
Quatro elementos (exemplo: mãe, pai, aluno e irmão).

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Encarregados de Educação	Características socioeconómicas	1222	Níveis de escolaridade

No que se refere ao grau de escolaridade, verificamos que apenas 9,5% das mães dos alunos possui formação de nível superior. Por seu lado, 77,4% possui o Ensino Básico. Registamos ainda 3,6% sem escolaridade (não conclusão do 1º Ciclo). No caso das mães, a maior percentagem possui o 2º Ciclo (28,6%) (Quadro 3.1.12, em Anexo).

À semelhança do que se verifica com as mães, observamos uma baixa percentagem de pais com curso superior (6%). A maior percentagem de habilitações dos pais situa-se ao nível do 1º Ciclo (31%). Com o Ensino Básico concluído encontram-se 71,5% dos pais. Também no que se refere aos pais, 9,5% não concluiu o 1º Ciclo, encontrando-se, portanto, sem escolaridade (Quadro 3.1.13, em Anexo).

Registamos em ambos os grupos a ausência de formação complementar de nível superior (mestrado ou doutoramento). Pela análise dos dados referidos podemos considerar que se verifica um baixo nível de escolaridade por parte dos progenitores dos nossos alunos.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Encarregados de Educação	Características socioeconómicas	1223	Situação profissional

Quadro 3.1.14. Situação perante o trabalho das mães dos alunos, a 31/12/2019.

Situação Profissional (mãe)	Pré-Escolar	Total parcial		1º Ciclo				Total parcial		TOTAL 2019/2020		TOTAL 2015/2016	
	Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%	fr	%
Desempregada	14	14	17	4	5	1	6	16	19	30	35,7	72	52,6
Empregada	8	8	10	7	12	14	12	45	54	53	63,1	64	46,7
Outra				1				1	1	1	1,2	1	0,7
TOTAL	22	22	26	12	17	15	18	62	74	84	100	137	100

Um dado positivo a registar é que a taxa global de desemprego desceu comparativamente a 2015. Verificamos que no Pré-Escolar a maioria das mães encontra-se desempregada.

Por sua vez, o desemprego afeta em menor número os pais dos alunos. Também neste caso se regista uma diminuição acentuada da taxa de desemprego global relativamente a 2015.

Quadro 3.1.15. Situação perante o trabalho dos pais dos alunos, a 31/12/2019.

Situação Profissional (pai)	Pré-Escolar	Total parcial		1º Ciclo				Total parcial		TOTAL 2019/2020		TOTAL 2015/2016	
	Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%	fr	%
Desempregado	4	4	5	5	1	3	4	13	15	17	20,2	43	31,4
Empregado	18	18	21	7	16	10	13	46	55	64	76,2	94	68,6
Outra						2	1	3	4	3	3,6		
TOTAL	22	22	26	12	17	15	18	62	74	84	100	137	100

Esta evolução no emprego é um fator positivo no desenvolvimento da criança pois retira uma fonte suplementar de possível ansiedade.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Encarregados de Educação	Características socioeconómicas	1224	Grupos profissionais

Quadro 3.1.16. Situação profissional das mães dos alunos, a 31/12/2019.

Grupos Profissionais (mãe)	Pré-Escolar	Total parcial		1ºCiclo				Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%
Doméstica	2	2	4		2	3	5	10	19	12	22,6
Empregada Limpeza	1	1	2	2	3	4	4	13	25	14	26,4
Auxiliar / Assíst. Op.					2		1	3	6	3	5,7
Professora	1	1	2			1		1	2	2	3,8
Lojista	1	1	2				2	2	4	3	5,7
Emp. Restauração	2	2	4	4	3	2		9	17	11	20,8
Emp. Escritório					1	1		2	4	2	3,8
Cozinheira				1	1	2		4	8	4	7,5
Cabeleireira	1	1	2			1		1	2	2	3,8
TOTAL	8	8		7	12	14	12	45		53	100

No que se refere às mães empregadas ($fr=53$; $\%=63,1$) dispersam-se por várias profissões, sendo que a maior percentagem recai em "Empregada de Limpeza" (26,4%), seguida de "Doméstica" (22,6%) e "Empregada de Restauração" (20,8%).

Estes dados são representativos da baixa escolaridade das mães dos nossos alunos e, eventualmente, podem refletir-se nas fracas expectativas dos alunos em relação à sua profissão futura.

Quadro 3.1.17. Situação profissional dos pais dos alunos, a 31/12/2019.

Grupos Profissionais (pai)	Pré-Escolar		Total parcial		1ºCiclo				Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%	
Bombeiro	1	1	2							1	1,6	
Emp. Restauração	5	5	8	3	3	1		7	11	12	18,8	
Pedreiro	5	5	8	3	8	2	6	19	30	24	37,5	
Administrativo						1		1	2	1	1,6	
Mecânico	3	3	5				1	1	2	4	6,3	
Condutor	2	2	3	1	1	5		7	11	9	14,1	
Distribuidor	1	1	2				5	5	8	6	9,4	
Estivador	1	1	2							1	1,6	
Jardineiro					4	1	1	6	9	6	9,4	
TOTAL	18	18		7	16	10	13	46		64	100	

Dos 76,2% de pais empregados, a maioria trabalha na construção civil (37,5%), seguido da restauração (18,8%). No caso da profissão de "pedreiro", trata-se de uma atividade de desgaste rápido e muito sujeita a flutuações em termos de empregabilidade. Pensamos que estes resultados refletem o baixo nível de escolaridade dos pais dos nossos alunos.

3.1.3. Dimensão: Docentes

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Docentes	Corpo docente	1311	Docentes por grupo disciplinar
		1312	Componente letiva
	Características sociodemográficas	1321	Idade
		1322	Género

No ano letivo 2019/2020, a população docente da EB1/PE Marinheira foi constituída por 19 docentes, como se pode verificar pelo quadro seguinte. Deste total, três são educadoras afetas ao Pré-Escolar, quatro são docentes com componente curricular, duas são professoras da Educação Especial, oito das atividades de enriquecimento do currículo e um do Ensino Recorrente.

Quadro 3.1.18. Distribuição docente, por grupo disciplinar, a 31/12/2019.

Grupo disciplinar	100	100 EE	110	110 EE	120	140	150	160	Outro	TOTAL
fr	3		11	2	1		1	1		19
%	16		58	11	5		5	5		100,0

Como se pode constatar, existe uma predominância natural para o grupo disciplinar 110 (1º Ciclo). Existe uma maioria de docentes do sexo feminino (74% - 14 docentes) em relação a 26% (5 docentes) do sexo masculino.

Quadro 3.1.19. Distribuição docente, por idade, a 31/12/2019.

Idade	21-30	31-40	41-50	51-60	+ 61	TOTAL
fr		3	14	1	1	19
%		16	74	5	5	100,0

Em relação à idade do corpo docente, verifica-se que a esmagadora maioria se situa entre os 41 e os 50 anos. Trata-se de docentes com experiência adquirida e conhecedores do meio escolar local e da Região.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Docentes	Formação	1331	Formação inicial
		1332	Outras habilitações
		1333	Formação contínua

A grande maioria do corpo docente possui uma licenciatura como formação inicial. Apenas um docente possui o grau de bacharelato. Além disso, quatro docentes são detentores de mestrado o que corresponde a 21%. Em relação à formação contínua, fruto do descongelamento da carreira docente, todos têm frequentado formação de acordo com a alínea c) do ponto 2 do artigo 40º do ECD.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Docentes	Formação	1341	Tipo de vínculo
		1342	Nº de anos de serviço docente
		1343	Nº de anos no estabelecimento
		1344	Classificação de desempenho

No que se refere ao tipo de vínculo, verifica-se a inexistência de docentes com contrato a termo resolutivo. 21% pertencem ao QZP ($fr=4$) e 79% pertencem ao QE ($fr=15$).

Verificamos igualmente que 47,4% dos docentes têm entre 10 e 19 anos de serviço docente, o mesmo valor dos que têm entre 20 e 29 anos.

Quadro 3.1.20. Número de anos de serviço docente e no estabelecimento, a 31/12/2019.

Anos de serviço	Até 4	%	5-9	%	10-19	%	20-29	%	30 ou +	%	TOTAL	
											fr	%
nº de anos de serviço docente					9	47,4	9	47,4	1	5,2	19	100,0
nº de anos no estabelecimento	7	36,8	3	15,8	9	47,4					19	100,0

Trata-se, portanto, de uma população docente com considerável experiência letiva. Por seu lado, quase metade dos docentes (47,4%), este ano letivo, encontra-se há pelo menos 10 anos no estabelecimento. Refira-se, no entanto, a relativa estabilidade do corpo docente pois 63,2% dos professores encontra-se a lecionar na escola há mais de 5 anos. Finalmente, em relação à classificação de desempenho, todos os docentes são avaliados anualmente conforme as disposições legais (Decreto Regulamentar Regional n.º 26/2012/M, de 8 de outubro, alterado pelo Decreto Regulamentar Regional nº13/2018/M, de 15 de novembro).

3.1.4. Dimensão: Não Docentes

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Não Docentes	Dimensão / Distribuição	1311	Trabalhadores por carreira
	Características sociodemográficas	1421	Idade
		1422	Género

A EB1/PE da Marinheira tem ao seu serviço 9 elementos que constituem o pessoal não docente. Neste grupo insere-se a Técnica Superior de Biblioteca, com horário letivo atribuído ([Quadro 3.1.21](#), em Anexo). Verificamos que a totalidade do pessoal não docente se situa na faixa etária entre os 31 e os 60 anos de idade, sendo que apenas um elemento é do sexo masculino ([Quadro 3.1.22](#), em Anexo).

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Não Docentes	Características sociodemográficas	1431	Habilitações
		1432	Formação profissional

Ao nível das habilitações académicas do pessoal não docente, 44,5% possui o Ensino Secundário, 22,2% o 3º Ciclo, a mesma percentagem que se verifica nos que completaram o 1º Ciclo. Por seu lado, a Técnica Superior de Biblioteca possui como habilitação própria a licenciatura ([Quadro 3.1.23](#), em Anexo).

Relativamente à formação profissional, 56% do pessoal não docente frequentou formação no ano civil de 2019.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Não Docentes	Experiência	1441	Tipo de vínculo
		1442	Nº de anos de serviço
		1443	Nº de anos no estabelecimento
		1444	Classificação de desempenho

Em relação ao tipo de vínculo, todos os membros do pessoal não docente possuem um contrato de trabalho por tempo indeterminado.

A totalidade do pessoal não docente tem mais de 10 anos de serviço, estando a sua maioria (77,8%) também há mais de 10 anos no estabelecimento (Quadro 3.1.24, em Anexo).

O pessoal não docente é sujeito à avaliação de desempenho legalmente em vigor (Decreto Legislativo Regional nº27/2009/M, de 21 de agosto), realizada bianualmente (Quadro 3.1.25, em Anexo).

Tal como sucede com o pessoal docente, também neste grupo existe experiência acumulada e conhecimento do meio local e do funcionamento da escola.

3.1.5. Dimensão: Infraestruturas

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Infraestruturas	Instalações	1511	Instalações existentes
		1512	Estado de conservação
	Equipamentos e material	1521	Equipamento e material existente
		1522	Estado de conservação

A EB1/PE da Marinheira é uma escola a tempo inteiro que engloba o Pré-Escolar, o 1º Ciclo e o Ensino Recorrente. Foi inaugurada a 11 de junho de 1999 e já acusa o peso da idade em alguns dos seus espaços, nomeadamente no que se refere a pequenas fissuras e infiltrações em resultado da humidade.

No rés-do-chão encontram-se várias dependências: duas salas do Pré-Escolar, um gabinete administrativo, a Biblioteca, uma sala de apoio ao pessoal não docente, uma cantina/polivalente, uma cozinha, duas casas de banho para adultos, quatro casas de banho para alunos (duas para as crianças do Pré-Escolar e duas para os alunos do 1º Ciclo) e duas pequenas arrecadações.

No piso superior situam-se quatro salas de aula, uma sala de professores (atualmente utilizada pela Educação Especial), uma sala de TIC, uma sala de Expressão Plástica, uma sala de Estudo, uma sala de Inglês, uma sala destinada à Expressão Musical e Dramática e duas arrecadações, uma para material desportivo e outra para material de limpeza.

O exterior é constituído por um campo de jogos, um pequeno jardim e um pátio que envolve o edifício. Os lugares de estacionamento são escassos o que, juntamente com a insuficiência de espaços cobertos, tornam-se nos principais problemas que a escola se debate ao nível de instalações.

Como foi referido no capítulo 2, foram realizados inquéritos abrangentes ao pessoal docente e não docente, encarregados de educação e alunos. As instalações e equipamentos existentes, assim como o seu estado de conservação, foram objeto de análise.

Quadro 3.1.26. Instalações da escola (%).

Cód. 1511	As instalações da escola são suficientes?				
	Docentes	Não Docentes	Encarregados de Educação	Alunos	TOTAL
Sim	78	100	93	97	92
Não	22		7	3	8

A vasta maioria considera as instalações da escola suficientes e num bom estado de conservação. Curiosamente, o grupo dos docentes é o mais pessimista em relação às instalações escolares uma vez que 22% considera que não são suficientes e o seu estado de conservação é apenas razoável (67%).

Quadro 3.1.27. Estado de conservação das instalações da escola (%).

Cód. 1512	Como classifica o estado de conservação das instalações da escola?				
	Docentes	Não Docentes	Encarregados de Educação	Alunos	TOTAL
Boas	33	56	83	88	72
Razoáveis	67	44	13	12	27
Más			3		1

Na verdade, o edifício escolar já revela alguns problemas estéticos e de infiltrações decorrentes de duas décadas de existência sem que se tenham verificado intervenções significativas. Os equipamentos e muitos dos materiais escolares já acusam igualmente um relativo desgaste. Apesar de alguma falta de material didático específico de algumas áreas, como são o caso da Expressão Musical e Dramática, da Expressão Motora, da Expressão Plástica ou da Educação Especial, a escola tem feito um esforço para dotar as diversas áreas de intervenção com

o material mínimo necessário. É caso, por exemplo, da instalação de uma rede de internet por todos os espaços escolares e a disponibilização de dois computadores totalmente funcionais na sala do Pré-Escolar e da Educação Especial e Apoio Pedagógico.

A opinião dos diversos intervenientes educativos sobre o estado de conservação dos principais espaços escolares pode ser consultada no capítulo seguinte.

3.1.6. Resumo

A 31 de dezembro de 2019, a EB1/PE Marinheira registava 84 alunos matriculados e em frequência (62 do 1º Ciclo e 22 do Pré-Escolar), distribuídos por quatro turmas e um grupo. Este ano, inscreveram-se 12 formandos do Ensino Recorrente, um número que tem vindo a baixar de ano para ano. Estavam colocados na escola 19 docentes e 9 membros do pessoal não docente, entre os quais uma Técnica Superior de Biblioteca com funções letivas. Entre os alunos, predomina o sexo masculino e entre os formandos do Ensino Recorrente o sexo feminino.

Assiste-se a um decréscimo acentuado no número de alunos inscritos e, conseqüentemente, de turmas. Este decréscimo verifica-se primeiramente no Pré-Escolar e reflete-se mais tarde na elaboração de turmas do 1º Ciclo. As entradas de novos alunos, em resultado da mudança de residência ou fruto da imigração é manifestamente insuficiente para compensar a curva descente. Desde o último período formal de avaliação, a escola perdeu 39% dos alunos inscritos.

Sobressai o facto de a maioria dos progenitores terem baixos níveis de escolaridade o que explica a prevalência de empregadas de limpeza, entre as mães, e a construção civil nos pais. Apenas 8% dos pais e mães dos nossos alunos têm uma licenciatura. A maioria (74%) possui o Ensino Básico (mesmo que não o tenha concluído) e, curiosamente, ainda verificamos 7% sem escolaridade (não completou o 1º Ciclo). Realça-se, no entanto, o decréscimo da taxa de desemprego comparativamente a 2015, que continua maior entre as mães. Estas características socioeconómicas explicam os 82,2% de alunos que beneficiam dos dois primeiros escalões da ASE, o que é indicativo de dificuldades financeiras das famílias. Trata-se de um meio rural em que predominam as famílias ditas “tradicionais”.

Associada a estes fatores, permitimo-nos realizar uma análise subjetiva baseada na observação diária, nas conclusões das diversas reuniões de Conselho Escolar e Conselhos de Turma/Grupo e em conversas informais entre docentes. Referimo-nos à falta de reconhecimento da importância da escola por parte de alguns encarregados de educação, que demonstram um relativo desinteresse em relação à aprendizagem dos seus educandos, revelando falta de acompanhamento diário e, em muitos casos, insensibilidade e inação perante os alertas vindos da escola. Invariavelmente, esta dificuldade em compreender o que são as funções da família e as funções da escola, transmite-se aos alunos, originando baixas expectativas, desinteresse e apatia em relação à aprendizagem. Conseqüentemente, o baixo nível sociocultural e económico de grande parte das famílias reflete-se nas competências comunicacionais e expressivas das crianças, com

repercussões na aprendizagem da leitura e escrita. Esta é uma observação interligada com o eixo dos Processos, uma vez que, de um lado, estão os recursos humanos e sociais da comunidade familiar e, do outro, a resposta que a escola terá, obrigatoriamente que fornecer. As estratégias delineadas pela escola para combater esta realidade deverá ser um dos pontos de análise mais aprofundado.

Assiste-se a um aumento no número de imigrantes, em especial oriundos da Venezuela. Neste ano letivo, já representam 13% do total de alunos, o que se pode tornar numa oportunidade para a escola. Por outro lado, a dificuldade de adaptação a novas realidades sociais e educativas e a língua são problemas que a escola deverá saber ultrapassar.

A maioria dos docentes pertence aos quadros da RAM e estão colocados há alguns anos neste estabelecimento, o que se torna numa mais-valia em termos de estabilidade e continuidade pedagógica. Permite que, regra geral, as turmas e grupos sejam acompanhadas pelo mesmo professor/educador desde a entrada na escola. Esta situação de estabilidade verifica-se igualmente em relação ao pessoal não docente. Tanto o pessoal docente como o pessoal não docente são profissionais bem conhecedores dos alunos e das suas famílias, bem como das características socioeconómicas da comunidade em que estão inseridos.

Ao nível das infraestruturas físicas, a escola apresenta alguns sinais de degradação próprios da idade do edifício, embora não impeditivos da realização das funções a que foram destinadas. Essa degradação é mais visível no exterior, em especial paredes, coberturas, janelas. Um dos maiores problemas com que a escola se debate neste campo é a inexistência de espaços cobertos em quantidade suficiente para albergar em segurança todos os alunos. Apesar de poderem ser melhorados em alguns aspetos, os materiais e equipamentos existentes são suficientes e estão em razoável estado de conservação. No entanto, verificamos a inexistência de equipamentos tecnológicos mais avançados e que permitam uma diversificação das atividades letivas, como por exemplo painéis, quadros interativos ou tablets. Por outro lado, regista-se como positivo o esforço que a escola fez em dotar todos os espaços escolares com rede de Internet e, em algumas salas, com material informático adequado, como sejam os casos da sala do Pré-Escolar e da Educação Especial. Existe igualmente a disponibilidade para adquirir material educativo e didático de interesse, se assim for solicitado. Comparativamente com 2015, a escola conseguiu disponibilizar uma sala de trabalho para as docentes da Educação Especial.

Os resultados dos inquéritos e a observação diária do quotidiano escolar permitem realizar uma análise SWOT resumida do eixo recursos, com destaque para os pontos fortes e pontos fracos, como a seguir se apresenta.

Quadro 3.1.28. Matriz SWOT do eixo Recursos.

		EIXO RECURSOS	
		AMBIENTE INTERNO	
FATORES POSITIVOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	FATORES NEGATIVOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Estabilidade do corpo docente e não docente. • Experiência do corpo docente e não docente. • Recursos humanos em número ajustado às necessidades da escola. • Conhecimento do meio por parte do pessoal docente e não docente. • Melhoria das condições de trabalho (exemplo: rede de internet e aquisição de equipamentos para salas mais necessitadas). • Relativa folga financeira para aquisição de material. 	
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da imigração (especialmente da Venezuela). • Contínua procura pelo Ensino Recorrente. • Diminuição da taxa de desemprego. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instalações exteriores degradadas. • Inexistência de espaços cobertos e de um polidesportivo. • Falta de casas de banho no 1º piso do estabelecimento. • Carência da zona de molhados na sala de Expressão Plástica. • Decréscimo acentuado da natalidade. • Colocação de alunos desta área de residência noutras escolas. • Baixas habilitações escolares das famílias. • Fraco envolvimento e acompanhamento de algumas famílias na educação e aprendizagem dos educandos. • Conjuntura económica como “desculpa” para que nem sempre se aposte na melhoria das condições físicas ou apetrechamento material. 	
		AMBIENTE EXTERNO	

3.2. Eixo Processos

O eixo Processos procura caracterizar as práticas pedagógicas e organizacionais da escola e que contribuem para explicar os resultados obtidos. Resulta da compilação de dados documentados ou recolhidos junto dos atores educativos, aspetos essenciais à autoavaliação da escola como instituição.

Quadro 3.2.1. Dimensões e Componentes do Eixo Processos.

Dimensão	Componentes
1 Serviço Educativo	Oferta educativa
	Outros serviços
2 Educação / Aprendizagem	Promoção do sucesso escolar
	Monitorização e avaliação das aprendizagens
	Práticas pedagógicas
3 Cultura Organizacional	Trabalho em equipa
	Comunicação interna
	Participação
4 Cultura Relacional	Relação escola / encarregados de educação
	Parcerias e recursos da comunidade educativa
5 Liderança	Visão estratégica e planeamento
	Gestão dos recursos humanos e materiais
	Motivação dos profissionais
	Autoavaliação, responsabilização e melhoria
	Identidade e sentido de pertença
	Projeto Educativo

3.2.1. Dimensão: Serviço Educativo

Pretendemos nesta dimensão analisar as opções educativas, formativas, curriculares, de enriquecimento do currículo, de OTL, extracurriculares e outras que constituem a oferta da escola.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Serviço Educativo	Oferta educativa	2111	Oferta educativa
		2112	AEC's/OTL

A oferta educativa da EB1/PE da Marinheira incide sobre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico. A exemplo de anos anteriores, este ano letivo, a escola constituiu igualmente uma turma destinada ao Ensino Recorrente.

A 31 de dezembro de 2019, a EB1/PE da Marinheira tinha 84 alunos matriculados e em frequência, entre Pré-Escolar e 1º Ciclo. A análise da população a quem a escola serve pode ser consultada na secção anterior (Eixo Recursos). No caso do 1º Ciclo, o horário estende-se das 08h30m às 18h30m, distribuído entre a componente curricular e de enriquecimento do currículo. No que se refere à oferta educativa, ao nível do currículo, a EB1/PE da Marinheira respeita as orientações emanadas da Secretaria Regional de Educação. Assim, na componente curricular todas as turmas seguem a seguinte distribuição:

Quadro 3.2.2. Matriz curricular do 1º Ciclo (2019/2020).

Cód. 2111	Matriz Curricular (2019/2020)			
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Português	7	7	7	7
Matemática	7	7	7	7
Estudo do Meio	3	3	3	3
Educação Artística* / Educação Física	5	5		
Expressões Artísticas e Físico-Motoras			3	3
Apoio ao Estudo	2	2	1,5	1,5
Inglês	1**	1**	2	2
Cidadania e Desenvolvimento***				

* Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música;

** Oferta Complementar;

*** Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade) | Igualdade de Género | Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa) | Desenvolvimento Sustentável | Educação Ambiental | Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).

No que respeita às atividades de enriquecimento curricular, a oferta e distribuição horária é a que se apresenta no quadro abaixo. Como principal projeto desenvolvido pela escola destaca-se o Eco-Escolas, projeto que a escola participa anualmente de forma contínua. De resto, no decorrer do ano letivo a escola decide participar em alguns projetos consoante a decisão do Conselho Escolar. Além disso, qualquer professor, com a sua turma, pode decidir participar em projetos externos, se assim o desejar. O mesmo se aplica aos professores das atividades de enriquecimento do currículo que, muitas vezes, também desenvolvem clubes internamente. É o caso dos clubes de TIC, Inglês ou Biblioteca, espaços destinados a proporcionar atividades mais lúdicas, preferencialmente nos períodos do início da manhã ou do fim da tarde.

Quadro 3.2.3. Carga horária das atividades de enriquecimento curricular.

Atividades de Enriquecimento Curricular	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano
Inglês	1	1	1	3
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	3	3	4	4
TIC	1	1	2	2
Biblioteca/Apoio ao Estudo	4	4	4	4
Projetos da escola ou coordenados pela DRE	Carga horária a decidir pelo Conselho Escolar (não pode ultrapassar o limite de 13 horas semanais).			
TOTAL	13h	13h	13h	13h

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Serviço Educativo	Outros serviços	2121	Adequação de serviços para a comunidade

Através dos inquéritos realizados, é possível entender qual a perceção que os diversos inquiridos da comunidade educativa têm sobre as diversas instalações educativas e alguns dos serviços prestados pela escola. Podemos, assim, aferir um pouco da adequação dos espaços às funções e serviços a que se destinam.

Quadro 3.2.4. Estado de conservação dos equipamentos (%).

Cód. 2121	Estado de conservação dos equipamentos.																								
	Docentes						Não Docentes						Encarregados de Educação							Alunos					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6
Biblioteca		44	39	17			22	33	45				30	17	47	7				61	30	9			
Sala TIC	11	50	33	6			22	56	22				27	20	40	3				82	15	3			
Sala Expressão Plástica		28	39	33			11	33	56				30	10	43	3			13	33	39	27			
Sala Música	6	33	28	33			11	22	56	11			30	17	43	3			7	79	15	6			
Salas de Aula	6	28	56	11			22	22	56				40	20	30	3	3		3	79	15	6			
Campo de Jogos		11	22	50	17			11	22	34	22	11	27	17	30	13	7		7	55	27	9	6	3	
Refeitório		28	39	33			11	33	56				33	17	50					48	36	15			

Legenda: 1= Excelente; 2= Muito Bom; 3= Bom; 4= Razoável; 5= Mau; 6= Muito Mau; 7= Não sei.

Como se pode verificar, as opiniões sobre o estado de conservação dos equipamentos escolares são muito divergentes. Realçamos o campo de jogos pois foi o único espaço que mereceu nota negativa de todos os inquiridos. Na realidade, trata-se de um espaço que merece uma renovação e, em especial, uma cobertura. Este é um dos problemas com que a escola sempre se debateu e tarda em ter solução. A insuficiência de áreas cobertas que respondam à necessidade

em caso de tempo instável, afeta não apenas os momentos de lazer dos alunos, mas também as aulas de Expressão Físico-Motora ou atividades que se pretendam realizar ao ar livre. Este facto pode ser comprovado pela opinião dos inquiridos, como se verifica no quadro seguinte.

Quadro 3.2.5. Suficiência das áreas cobertas (%).

Cód. 2121	As áreas cobertas são suficientes?				
	Docentes	Não Docentes	Encarregados de Educação	Alunos	TOTAL
Sim			43,3	48,5	
Não	100	100	56,7	51,5	

Ainda no que se refere à adequação dos serviços prestados pela escola, os inquiridos foram questionados acerca da quantidade e qualidade das refeições servidas diariamente.

Quadro 3.2.6. Quantidade e qualidade das refeições servidas (%).

Cód. 2121	A quantidade das refeições é a adequada?				
	Docentes	Não Docentes	Encarregados de Educação	Alunos	TOTAL
Sim	94,4	44,4	86,7	97,0	87,8
Não	5,6	55,6	3,3	3,0	8,9
Não Sei			10,0		3,3

Cód. 2121	A qualidade das refeições é a adequada?				
	Docentes	Não Docentes	Encarregados de Educação	Alunos	TOTAL
Sim	76,8	66,7	86,7	100,0	87,8
Não	22,2	33,3			7,8
Não Sei			13,3		4,4

Apesar de se verificarem algumas respostas negativas no que se refere à quantidade e qualidade das refeições servidas diariamente, podemos considerar que esta não é uma área problemática no quotidiano escolar. O mesmo podemos verificar em relação à higiene e limpeza da escola, tendo sido consideradas "boas" por 93,3% dos inquiridos (Quadro 3.2.7. em Anexo).

3.2.2. Dimensão: Educação/Aprendizagem

Nesta dimensão analisaremos as medidas de promoção do sucesso educativo que contribuam para a melhoria das aprendizagens e respetiva monitorização e avaliação.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Educação / Aprendizagem	Promoção do sucesso escolar	2211	Apoios educativos
		2212	Prémios e distinções

A escola tem vindo a realizar um esforço de forma a oferecer mais e melhores oportunidades de apoio pedagógico aos alunos com mais dificuldades. Além do apoio especializado da Educação Especial, os tempos letivos dos professores sem turma são ocupados maioritariamente com apoio pedagógico acrescido.

Em relação aos prémios e distinções, a escola tem por hábito atribuir uma pequena lembrança aos vencedores dos principais projetos internos. De igual forma, a escola distingue os seus melhores alunos, no 1º Ciclo, com a atribuição de uma medalha, prémio que visa laurear o esforço e o mérito académico. Por sua vez, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos atribui desde 2014 o Prémio de Mérito Escolar Joaquim Pestana. Este prémio pretende reconhecer os melhores alunos de cada ano de escolaridade de todas as escolas do concelho

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Educação / Aprendizagem	Monitorização e avaliação das aprendizagens	2221	Mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono
		2222	Diversificação das formas de avaliação
		2223	Envolvimento dos alunos na análise do seu progresso
		2224	Monitorização do desenvolvimento das orientações curriculares
		2225	Articulação entre educação e avaliação

O primeiro responsável na monitorização e avaliação das aprendizagens é o professor. É ele quem primeiro identifica as situações de risco de insucesso ou abandono escolar. Caso detete alguma situação potencial de risco, o caso é apresentado à Direção e ao Conselho de Turma/Escolar que o encaminhará para a(s) entidades(s) competente(s). No entanto, devemos afirmar que a escola não apresenta casos de abandono escolar. Em relação ao insucesso escolar, cada professor tem ao seu dispor um instrumento geral de registo e avaliação das aprendizagens, comum a toda a escola ao nível do 1º Ciclo, para juntar aos seus próprios instrumentos pessoais. A monitorização e identificação de situações de risco de insucesso ou abandono, assim como as taxas de (in)sucesso escolar são analisadas com mais detalhe no capítulo dedicado aos Resultados.

O Conselho Escolar definiu que todos os docentes da componente curricular devem aplicar, no mínimo, dois testes de avaliação sumativa por período cuja ponderação total na classificação da área a que respeitam é de 30% nos 1º e 2º anos de escolaridade e de 40% nos 3º e 4º anos de escolaridade. No entanto, a escola não elabora matrizes dos testes por ano de escolaridade.

Os registos de observação e avaliação diários (leitura, TPC, comportamento, autoavaliação dos alunos, etc.) não são definidos/elaborados centralmente pela escola. No entanto, todos os professores da componente curricular utilizam registos desse tipo na sua prática diária. O único instrumento comum aos professores curriculares do 1ºCiclo é a grelha de avaliação geral adotada pela escola, que assenta em critérios de avaliação definidos e aprovados em Conselho Escolar.

A avaliação incide sobre os conhecimentos e capacidades definidas no currículo nacional e nas metas curriculares, privilegiando a diversidade de estratégias e instrumentos de avaliação. Na EB1/PE da Marinheira são considerados como principais instrumentos de avaliação os testes de avaliação, os registos de observação, os trabalhos de casa e os diversos trabalhos realizados pelos alunos. Com um peso significativo na avaliação inclui-se, como seria de esperar, toda a envolvimento quotidiana do aluno em contexto de sala de aula (interesse, empenho, participação, trabalho realizado, demonstração de conhecimentos, cumprimento de regras, assiduidade e pontualidade, etc.). Todo o processo de avaliação assenta em critérios definidos pelo Conselho Escolar, os quais representam um referencial comum a todo o corpo docente.

Quadro 3.2.8. Domínios e parâmetros gerais de avaliação.

Domínios	Parâmetros gerais de avaliação	Ponderação (%)		
		1º/2º anos	3º/4º anos	Total
Conhecimentos e Capacidades (saber / saber fazer)	Aquisição dos conhecimentos programáticos	60	50	90
	Aplicação dos conhecimentos programáticos			
	Progressão na aprendizagem			
	Compreensão dos conteúdos			
	Utilização adequada de diferentes conceitos			
	Realização de testes de avaliação sumativa (se aplicável)	30	40	
Atitudes e Valores (saber ser / saber estar)	Comportamento geral diário	10		
	Postura na sala de aula			
	Sentido de responsabilidade cívica			
	Argumentação crítica: respeito, tolerância e solidariedade			

Refira-se que cada parâmetro de avaliação está delimitado com critérios bem definidos, aprovados e divulgados na comunidade educativa.

A autoavaliação dos alunos é realizada internamente, no seio de cada turma, sendo de carácter obrigatório para os 3º e 4º anos de escolaridade, embora seja um processo a melhorar.

Por norma, cada professor elabora uma planificação anual, mensal e semanal onde descreve os conteúdos a trabalhar em cada área, as metas a atingir, as atividades a realizar e as formas de avaliação. Além disso, todos os professores elaboram igualmente uma pequena planificação diária onde constam a distribuição horária dos conteúdos a trabalhar e uma descrição

mais específica das atividades a desenvolver. Qualquer uma destas planificações não é estanque, estando sujeita a reformulação em caso de necessidade. De igual forma, também cabe ao professor reajustar as metas curriculares a atingir, antecipando ou adiando a sua realização, conforme a necessidade. No entanto, essas são funções específicas do docente, responsável último pela organização pedagógica na sua sala de aula.

Em relação à avaliação conjunta entre professores da componente curricular e de enriquecimento do currículo, a escola promove o trabalho colaborativo nesta e noutras áreas de intervenção. Questionados, os docentes afirmaram que “frequentemente” (61,1%) e “às vezes” (27,8%) as atividades letivas são planificadas em conjunto por todos os docentes da turma. Além disso, realizam-se trimestralmente dois Conselhos de Turma/Grupo onde são abordadas diversas temáticas relacionadas com a aprendizagem e a avaliação dos alunos. Em conjunto, os docentes discutem e refletem sobre as problemáticas e potencialidades da turma, os aspetos comportamentais e a definição de estratégias de atuação.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Educação / Aprendizagem	Práticas Pedagógicas	2231	Adequação das atividades educativas aos ritmos dos alunos
		2232	Metodologias ativas no processo educativo
		2233	Critérios de adoção e práticas de utilização do manual escolar

Aos alunos que manifestem maiores dificuldades de aprendizagem, cabe ao docente titular e à equipa da Educação Especial elaborar planos que contemplem adequações curriculares, constantes no Plano Educativo Individual (PEI) do aluno. Até ao momento da escrita deste relatório, existem três alunos com adequações curriculares. Além dessas adequações curriculares, ao aluno que evidencie dificuldades de aprendizagem é disponibilizado mais apoio pedagógico individualizado, maior tempo de realização das tarefas, atividades diferenciadas, entre outras, que se destinam a adaptar os conteúdos a trabalhar ao ritmo de aprendizagem de cada um.

No processo de ensino e aprendizagem, os professores tentam praticar metodologias diferenciadas e ativas recorrendo a experiências ou a tecnologias disponíveis na escola. Questionados sobre se utilizam meios tecnológicos ou audiovisuais nas suas aulas, 44,4% dos professores respondeu “frequentemente” e 55,6% “às vezes”. Em relação à condução de experiências na sala de aula, 50% dos docentes afirma realizá-las “às vezes”, 39% “raramente” e 11% “nunca”. Refira-se a este propósito que os professores inquiridos incluem as AEC o que, naturalmente, reduz o âmbito da realização de experiências práticas em contexto de sala de aula. As mesmas questões foram colocadas aos alunos e os resultados não diferem dos anteriores (Quadro 3.2.9. e Quadro 3.2.10. em Anexo).

Os prazos e critérios de adoção dos manuais escolares são os definidos pela tutela. Na avaliação para a adoção de manuais escolares, a realizar pelo Conselho Escolar, os critérios de

apreciação, seleção e adoção de manuais certificados baseiam-se na adequação ao Projeto Educativo, nomeadamente no que respeita às características dos alunos, do meio envolvente e na diversidade social e cultural da comunidade escolar. Para isso, são tidos em conta alguns critérios de seleção, de natureza didático-pedagógica:

- O manual deve apresentar uma orientação que parta dos factos para a construção dos conceitos; referir o processo histórico; desenvolver as principais etapas de cada facto; incentivar o aluno à investigação; estimular a criatividade do aluno, o prazer de “saber” e o poder de síntese.
- Perante a sociedade, deve dar ênfase ao papel do homem na evolução da humanidade; relatar descobertas recentes; focar aspetos e tradições regionais.
- Deve, ainda, conquistar o interesse dos jovens pelo estudo; ligar os factos da vida corrente a experiências sugeridas; focar problemas ambientais/sociais; dar realce à importância da tecnologia na vivência do dia-a-dia e transmitir conhecimentos que os alunos utilizem na prática.

Em relação à utilização do manual escolar como instrumento de trabalho, a escola não impõe condições à sua utilização. Cabe ao professor, dentro da liberdade de ação pedagógica individual, decidir do melhor uso que essa ferramenta tem na sua prática letiva quotidiana. No entanto, os docentes são incentivados a diversificar as ferramentas de aprendizagem e a não centrar em demasia a sua atuação no manual escolar como única fonte de saber.

Além disso, fruto das alterações impostas pela Ação Social Escolar, os manuais dos alunos abrangidos pelo Escalão 1, 2 ou 3 são propriedade da escola, pelo que deverão ser devolvidos ao estabelecimento de ensino, no final do ano letivo, em boas condições de reutilização.

3.2.3. Dimensão: Cultura Organizacional

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Cultura Organizacional	Trabalho em equipa	2311	Trabalho cooperativo entre colegas
		2312	Trabalho interdisciplinar

Os docentes demonstram ter uma cultura colaborativa no que toca à planificação de aulas e atividades. Essa colaboração estende-se a outras áreas como sejam o desenvolvimento de projetos conjuntos, a realização de visitas de estudo, a elaboração de instrumentos de avaliação e a partilha de opiniões e estratégias. A cultura de colaboração que se instituiu na Escola alarga-se aos professores das atividades de enriquecimento do currículo. A planificação semanal é partilhada pelo conselho de docentes da turma que tendem a adaptar os seus conteúdos aos trabalhados pelos alunos, de forma a facilitar a interdisciplinaridade. Este dado é comprovado pelos 89% de docentes que afirmam que “frequentemente” e “às vezes” as atividades são planificadas em conjunto por todos os docentes da turma.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Cultura Organizacional	Comunicação interna	2321	Existência e conhecimento de circuitos de informação interna
		2322	Eficácia da comunicação interna

A escola possui um conjunto de documentos orientadores (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Critérios de Avaliação, Plano Anual de Atividades, entre outros) que regem o seu funcionamento e orientação pedagógica. Todos estes documentos são dados a conhecer à comunidade educativa em reuniões realizadas no início de cada ano letivo, estando igualmente disponíveis para consulta na escola ou na página oficial na internet. Além disso, se necessário, nas reuniões intercalares com os encarregados de educação realizadas pelos professores titulares, são discutidos os referidos documentos. Igualmente importante é o esforço de clarificação e divulgação junto dos alunos realizado por todos os docentes.

Um dos pontos fracos detetado no processo de autoavaliação anterior foi o grande desconhecimento por parte da comunidade educativa em relação a alguns destes documentos de relevante importância. Deste modo, a escola adotou uma estratégia de produzir e divulgar pelo espaço disponível, versões resumidas dos principais documentos orientadores. Foi uma opção que tem dado resultados, como se pode verificar pelos quadros seguintes.

Quadro 3.2.11. Divulgação de documentos, correspondência e ordem de trabalhos do CE (%).

Cód. 2321	A Direção dá a conhecer...								
	Docentes			Não Docentes			Encarregados de Educação		
	Sempre	Às vezes	Nunca	Sempre	Às vezes	Nunca	Sempre	Às vezes	Nunca
Documentos orientadores	100			100			90	10	
Correspondência recebida	94	6		89	11		-----	-----	-----
Ordem de trabalhos do CE	100			-----	-----	-----	-----	-----	-----

Constatamos que a comunicação interna e externa melhorou bastante nos últimos anos. É realizado um esforço contínuo por parte da Direção em manter a comunidade educativa informada e esclarecida sobre as questões mais importantes para a vida escolar. Não se estranha, portanto, que todos os inquiridos do pessoal docente e não docente considerem que os mecanismos de comunicação interna têm sido eficazes e os mais adequados.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Cultura Organizacional	Participação	2331	Participação dos alunos na tomada de decisões
		2332	Participação dos Enc. de educação na tomada de decisões
		2333	Participação do PD na tomada de decisões
		2334	Participação do PND na tomada de decisões
		2335	Participação de outros elementos da Comunidade na tomada de decisões

Os diversos elementos da comunidade educativa foram questionados sobre a sua participação no processo de tomada de decisão da escola. Este é, porventura, um dos pontos mais importantes numa escola que se pretende moderna e aberta à comunidade. Primeiramente, questionámos o pessoal docente e o pessoal não docente.

Quadro 3.2.12. Participação geral nas decisões da escola (%).

Cód. 2331-2335	Participação nas decisões da escola.									
	Docentes					Não Docentes				
	S	AV	R	N	NS	S	AV	R	N	NS
Os alunos são chamados a participar nas decisões da escola?		50,0	44,4		5,6	22,2	44,5		11,1	22,2
Os Encarregados de Educação são chamados a participar nas decisões da escola?	5,6	55,6	33,3	5,6		22,2	44,5		11,1	22,5
Os Docentes são chamados a participar nas decisões da escola?		72,2	27,8			88,9	11,1			
O Pessoal Não Docente é chamado a participar nas decisões da escola?	5,6	77,8	11,1		5,6	22,2	66,7	11,1		
Outros elementos da Comunidade são chamados a participar nas decisões da escola?		44,4	38,9		16,7	22,2	22,2	33,4		22,2

Legenda: S= Sempre; AV= Às vezes; R= Raramente; N= Nunca; NS= Não sei.

Questionados acerca da sua participação nas decisões da escola, os encarregados de educação responderam como se verifica pelo quadro abaixo.

Quadro 3.2.13. Encarregados de educação acerca da sua própria participação nas decisões da escola (%).

Cód. 2332	Os Encarregados de Educação são chamados a participar nas decisões da escola?				
	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Não sei
	56,7	23,3	10,0	3,3	6,7

Como se verifica, a vasta maioria considera participar nas decisões da escola. Igualmente, os alunos foram chamados a responder à mesma questão.

Quadro 3.2.14. Opinião dos alunos acerca da sua participação nas decisões da escola (%).

Cód. 2331	Os alunos são chamados a participar nas decisões da escola?				
	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Não sei
	24,2	33,4	24,2	6,1	12,1

Obviamente, nem todas as decisões escolares são passíveis de participação de todos no processo de tomada de decisão. No entanto, torna-se pertinente encontrar estratégias que promovam uma maior mobilização das famílias em relação à escola. Para o aluno, perceber que os seus pais se interessam pela sua vida escolar, aumenta a sua autoestima e valorização, contribuindo para o sucesso escolar. Por outro lado, os pais podem ser envolvidos de diferentes formas e cabe à escola encontrar as estratégias mais adequadas ao meio circundante. Estas estratégias podem passar pelo envolvimento em atividades escolares, a participação em eventos especiais, a disponibilização de projetos dirigidos aos seus interesses, entre outras.

Desde há muito que a escola promove ações de sensibilização ou palestras dirigidas exclusivamente aos encarregados de educação. Além disso, desenvolvemos projetos de cooperação que visam trazer os pais à escola. Exemplo disso é o projeto “Pais Contadores de Histórias”. Além da participação em festividades, a escola solicita amiúde a colaboração através de concursos ou exposições.

A escola não está fechada em si mesma, desejando uma crescente participação dos encarregados de educação na vida escolar, em especial no acompanhamento mais próximo dos seus educandos.

3.2.4. Dimensão: *Cultura Relacional*

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Cultura Relacional	Relação escola / encarregados de educação	2411	Existência e adequação dos contactos pais/professor/escola
		2412	Envolvimento dos pais em atividades promovidas pela escola
		2413	Projetos conjuntos entre pais e escola para a melhoria das aprendizagens

A escola da Marinheira tenta manter contactos regulares com os encarregados de educação. Esses contactos acontecem através de diversos meios (presencial, telefone, carta registada, correio eletrónico, caderneta do aluno), versam qualquer assunto do interesse dos alunos e podem ser iniciados pela direção da escola ou pelo respetivo professor curricular.

Estes contactos têm-se mostrado eficazes e adequados como se pode verificar pela opinião dos inquiridos (Quadro 3.2.15. em Anexo).

Questionados acerca do seu envolvimento nas atividades escolares, 93,3% dos encarregados de educação afirma que participa. Por sua vez, também os docentes e o pessoal não docente afirmam que os encarregados de educação têm uma participação ativa nas atividades organizadas pela escola (Quadro 3.2.16. em Anexo).

De facto, sempre que a escola planeia ou concretiza alguma atividade ou projeto que sejam propícios a uma intervenção mais ativa da comunidade educativa, nomeadamente dos encarregados de educação, essa colaboração é solicitada e, por norma, aceite com sucesso. Como exemplo da colaboração descrita atrás, referimos algumas festividades como o Magusto ou a Semana da Família, a elaboração de fatos e adereços carnavalescos, a participação em festas escolares ou em projetos de melhoria de aprendizagens (Quadro 3.2.17. em Anexo).

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Cultura Relacional	Parcerias e recursos da comunidade educativa	2421	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras para promover o sucesso
		2422	Mobilização de recursos da comunidade educativa

A escola participa ativamente com os profissionais oriundos de diversos serviços e que constituem equipas interdisciplinares focadas na formação integral do aluno. Neste aspeto, a escola socorre-se dos meios disponíveis e participa, sempre que possível, em projetos externos oriundos de organismos regionais e nacionais e que se considerem adequados aos nossos alunos. Destacam-se projetos de longa longevidade como o Eco-Escolas, Baú de Leitura, Plano Regional de Educação Rodoviária, Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos, entre outros.

Nos últimos anos a escola é parceira em três projetos europeus no âmbito do programa Erasmus +, oportunidades únicas para a comunidade educativa, nomeadamente no que se refere ao conhecimento de outras realidades educativas, línguas e culturas, à partilha de saberes e ao desenvolvimento comum de atividades.

Além disso, o sucesso de qualquer Projeto Educativo passa pela participação de toda a comunidade envolvente sendo que a escola, muitas vezes, funciona como elo de ligação entre as diversas instituições e os alunos e as suas famílias. Como tal, a escola estabelece parcerias com instituições públicas e privadas, indispensáveis para a concretização dos seus projetos. A escola recebe a colaboração institucional de diversos serviços como o CREE de Câmara de Lobos, a Delegação Escolar, a autarquia e junta de freguesia, a PSP, o Centro de Saúde, a Segurança Social, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos e diversas entidades públicas e privadas de cariz humanitário, cultural ou social.

Do mesmo modo, a escola mobiliza os recursos da comunidade, nomeadamente no que se refere às visitas de estudo. Neste caso, quando estas são de iniciativa da escola, a sua realização está dependente da existência de transporte fornecido pela Câmara Municipal para as datas solicitadas. Além disso, a escola participa em quase todas as atividades em que seja convidada a participar e cujo transporte seja cedido.

3.2.5. Dimensão: Liderança

Para a escola, assume-se de extrema importância as perceções dos diversos elementos da comunidade educativa acerca da visão estratégica, planeamento, gestão de recursos, motivação, processos de (auto)avaliação, responsabilização e melhoria de resultados.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Visão estratégica e planeamento	2511	Existência e adequação de uma orientação estratégica (missão, visão, valores)
		2512	Existência e adequação de um planeamento da organização
		2513	Monitorização do planeamento da organização

A escola assume um papel fulcral no desenvolvimento, na formação e na própria construção do indivíduo, preparando-o para enfrentar e vencer desafios cada vez mais exigentes. A sua missão, valores e visão constam do Projeto Educativo, documento que define as estratégias que orientam a ação da escola e onde se decidem e implementam os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia. Trata-se, portanto, de um documento orientador e condutor das mudanças transformadoras da ação educativa e um elemento estruturante do planeamento e da ação de toda a escola.

Sendo a escola um espaço de formação por excelência, a nossa **Missão** passa por construir a personalidade de cada aluno, através da aquisição de atitudes cooperativas, noções de Educação Cívica e valores de solidariedade. Por outro lado, pretendemos formar alunos responsáveis e íntegros, capazes de assumir um papel de relevo na sociedade. Como tal, a nossa **Visão** é a de ser a todo o momento um espaço de respeito e rigor, que ofereça uma educação pública de qualidade, cuja ação se rege pelos **Valores** e Princípios vigentes na Lei de Bases do Sistema Educativo:

- Respeito: assegurar o direito à diferença de opiniões.
- Tolerância: valorizar a identidade única de cada um e os projetos individuais.
- Sensibilidade: promover a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social.
- Maturidade: estimular atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação.
- Democracia: proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral.

No entanto, tão importante como definir e dar a conhecer a Missão, Visão e Valores da escola, é a perceção que os vários atores educativos têm da orientação estratégica da escola. Neste aspeto, a orientação estratégica da escola é conhecida por 95% dos docentes, não docentes e encarregados de educação inquiridos (Quadro 3.2.18, em Anexo).

Da mesma forma, questionámos acerca dos principais documentos orientadores da escola.

Quadro 3.2.19. Conhecimento dos diversos documentos orientadores da escola (%).

Cód. 2512	Grau de conhecimento.											
	Docentes			Não Docentes			Encarregados de Educação			Alunos		
	B	R	NC	B	R	NC	B	R	NC	B	R	NC
Projeto Educativo	100			56	44		77	20	3	97	3	
Regulamento Interno	94	6		56	44		84	13	3	49	30	21
Plano Anual de Atividades	100			67	33		87	13		61	36	3
Crítérios de Avaliação	100			-	-	-	80	20		55	27	18

Legenda: B= Bom; R= Razoável; NC= Não conheço.

Uma das lacunas detetadas no anterior momento de autoavaliação da escola, prendeu-se com o facto de se verificar um grande desconhecimento dos diversos documentos orientadores por parte da comunidade educativa, em especial os alunos. Analisando o quadro anterior, podemos

constatar que o esforço de divulgação e esclarecimento realizado nos últimos anos tem dado os seus frutos. Além de versões resumidas, adaptadas ao público-alvo, os professores têm divulgado junto de alunos e encarregados de educação os principais documentos, criando momentos de partilha e discussão acerca dos mesmos.

Sendo o Projeto Educativo o documento orientador fulcral na ação e planeamento da escola, é fundamental que exista uma concordância alargada nos seus fundamentos por parte da comunidade educativa (Quadro 3.2.20, em Anexo). Questionados sobre se concordam com o Projeto Educativo em vigor, a totalidade dos inquiridos respondeu afirmativamente.

Estabelecido que a maioria dos inquiridos conhece e aprova o Projeto Educativo, podemos concluir que a sua divulgação está a ser feita da forma mais adequada. Este e outros documentos estão disponíveis na secretaria da escola para consulta, na página oficial na internet e dados a conhecer de uma forma genérica na reunião geral realizada no início de cada ano letivo em que participam os encarregados de educação e restantes membros da comunidade educativa, bem como nas reuniões de cada turma que se seguem. Além disso, a escola institucionalizou momentos intercalares de contacto com os encarregados de educação, espaços privilegiados de partilha e divulgação de informação.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Gestão dos recursos humanos e materiais	2521	Existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos
		2522	Promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional
		2523	Avaliação de desempenho
		2524	Mecanismos de manutenção de equipamentos / instalações
		2525	Mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais

Os aspetos organizacionais e profissionais como os critérios de atribuição de horários, constituição de turmas, avaliação de desempenho, funções atribuídas, entre outros, estão definidos pela legislação em vigor e adaptados à realidade da escola nos diversos documentos orientadores, nomeadamente o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades e o Dossier Organizativo Anual. A escola trabalha para definir claramente critérios em relação às diversas áreas de atuação.

Numa organização como a nossa, a Direção assume um papel primordial em quase todos os aspetos do seu funcionamento, nomeadamente na promoção e monitorização do desenvolvimento profissional dos seus funcionários, bem como na implementação de uma cultura relacional salutar entre todos os intervenientes. Assim, o pessoal docente, não docente e alunos foram questionados sobre a sua perceção acerca do modo como a Direção demonstra interesse na promoção do seu

desenvolvimento profissional (ou escolar, no caso dos alunos). Verifica-se que a opinião é largamente positiva por parte dos inquiridos (Quadro 3.2.21, em Anexo).

Por sua vez, a avaliação de desempenho tem legislação própria definida e está a ser cumprida nos seus diversos parâmetros sem sobressaltos. Em relação aos equipamentos e materiais, quando necessário a escola solicita a colaboração dos serviços de manutenção da autarquia ou das entidades oficiais da SRE, no sentido de solucionar eventuais problemas surgidos. Todos os pedidos realizados ficam arquivados, embora, devemos afirmar, nem sempre sejam resolvidos atempadamente.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Motivação dos profissionais	2531	Existência e valorização de lideranças intermédias
		2532	Gestão eficiente e eficaz dos conflitos
		2533	Mecanismos de motivação do PD e PND

A EB1/PE da Marinheira é uma pequena escola que não suporta, na sua organização, nenhum cargo de liderança intermédia.

Como já mencionámos anteriormente, a manutenção de uma cultura relacional salutar é uma das componentes que a escola mais valoriza e promove. Neste aspeto, a Direção assume um papel essencial, nomeadamente no que se refere a uma eficiente gestão de conflitos. A grande maioria dos inquiridos responde positivamente à forma como a Direção gere eventuais conflitos (Quadro 3.2.22, em Anexo). Por norma, qualquer situação anómala menos gravosa é resolvida no momento pelos intervenientes, sob a supervisão do adulto responsável, seja um membro do pessoal não docente ou um professor. Apenas os casos mais graves são levados ao conhecimento imediato da Direção que tomará as medidas adequadas, de acordo com os regulamentos em vigor. Note-se, no entanto, que a escola não se debate com graves problemas comportamentais, de violência ou intimidação, física ou psicológica.

Outro aspeto essencial na cultura relacional de uma escola é a motivação. Como se pode verificar pelo quadro seguinte, também neste aspeto as opiniões são maioritariamente positivas.

Quadro 3.2.23. Motivação por parte da Direção (%).

Cód. 2533	A Direção consegue motivar-me de forma adequada?				
	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Docentes	44	50	6		
Não Docentes	78	22			
Alunos	76	21	3		
TOTAL	67	30	3		

A motivação pode assumir diversas formas. Seja através do simples encorajamento verbal, de uma boa gestão do elogio e da crítica ou da justiça e equidade de tratamento em relação a qualquer ator educativo. Na motivação reside um dos pilares do sucesso da escola: deverá ser forte, sem ser excessiva, de modo a não conduzir à ansiedade, à pressão e ao medo de errar.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Autoavaliação, responsabilização e melhoria	2541	Existência de práticas de autoavaliação e desenvolvimento de planos de melhoria
		2542	Envolvimento e participação dos vários atores na autoavaliação
		2543	Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e práticas

O Conselho Escolar e os Conselhos de Turma/Grupo são espaços privilegiados de reflexão e avaliação de práticas, processos e resultados da escola. Neles desenvolvem-se estratégias, analisam-se resultados, confrontam-se ideias e participa-se ativamente em diversos aspetos organizativos e educacionais da vida escolar. Como tal, no âmbito da sua função autorreguladora e reflexiva, a escola desenvolve processos de autoavaliação e de melhoria de práticas, essencialmente nos espaços colaborativos referidos atrás. No processo mais amplo de aferição e autoavaliação do estabelecimento, participaram vários atores, pelo que seria importante aferir a sua opinião acerca deste processo.

Quadro 3.2.24. *Envolvimento no processo de autoavaliação da escola (%)*.

Cód. 2542	Sinto-me envolvido(a) no processo da autoavaliação da escola de forma adequada.				
	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Docentes	28	56	11	5	
Não Docentes	45	22	33		
Encarregados de Educação	34	30	33		3
TOTAL	33	37	26	2	2

Como se pode verificar, existe uma maioria que se considera envolvida no processo de autoavaliação. A própria participação no inquérito é uma parte significativa do processo, pelo que não se explica os 3% dos encarregados de educação que afirmam “nunca” participar, bem como os 5% de docentes que afirmam “raramente” fazê-lo. Este é um processo amplamente divulgado pela comunidade educativa e discutido em reuniões docentes nas diversas fases do processo.

Quadro 3.2.25. Melhoria das práticas educativas através do processo de autoavaliação da escola (%).

Cód. 2543	A autoavaliação da escola vai melhorar as práticas educativas.			
	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo	Discordo totalmente
Docentes	78	22		
Não Docentes	56	44		
Encarregados de Educação	83	17		
TOTAL	77	23		

A opinião generalizada é que o processo de autoavaliação da escola certamente contribuirá para a melhoria das práticas educativas e conseqüente qualidade educativa. Consideramos que a análise conjunta a cada um dos eixos, nomeadamente aos pontos fortes e pontos fracos, é uma base de reflexão e mudança de práticas nas áreas de intervenção detetadas.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Identidade e sentido de pertença	2551	Participação dos vários atores na elaboração dos documentos estruturantes da escola
		2552	Identificação dos vários atores com a missão, identidade da escola

A EB1/PE da Marinheira rege-se por vários documentos orientadores como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno ou o Plano Anual de Atividades. Enquanto os dois primeiros são documentos mais estanques, com um período de validade mais alargado, o terceiro é elaborado anualmente. O Projeto Educativo é um documento que diagnostica os problemas reais do meio social e educativo, define estratégias e metas de sucesso educativo. Tem a duração de quatro anos e apenas é alterado em caso de mudanças significativas nesses parâmetros. O Regulamento Interno rege o funcionamento da escola, dos seus órgãos de gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo e ainda de todos os membros da comunidade educativa: alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação. Contempla ainda os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar. Por último, o Plano Anual de Atividades é um instrumento de autonomia e gestão escolar onde se contextualizam os objetivos, a organização e o tipo de atividades a realizar em cada ano letivo, em articulação com o Projeto Educativo e o Regulamento Interno. Como tal, todos estes documentos devem refletir a missão, visão, valores e identidade da escola como instituição de serviço público. Trata-se de documentos abrangentes tanto na sua génese como na sua funcionalidade e intervenientes.

É, pois, importante que estes documentos sejam assumidos por todos de forma clara e coerente. Como atores fulcrais neste processo, os docentes assumem naturalmente uma predominância maior nessa elaboração. Questionados se participam “de forma adequada na

elaboração do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, etc.", os docentes afirmam que tal acontece "sempre" (39%), "frequentemente" (33%), "às vezes" (22%) e "raramente" (6%).

Um consenso total (100%) verifica-se por parte dos inquiridos em relação à sua identificação dos com a missão, valores, visão e identidade da escola, já mencionadas anteriormente.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Projeto Educativo	2561	Atividades desenvolvidas e Projeto Educativo
		2562	Projeto Educativo

O Projeto Educativo já foi alvo de análise anteriormente. A escola desenvolve um conjunto alargado de atividades inseridas no seu Plano Anual de Atividades. Trata-se de um documento que operacionaliza o Projeto Educativo e um instrumento, por excelência, de gestão pedagógica. Potencia a realização de um variado leque de iniciativas, claramente orientadas e devidamente faseadas no tempo, enquadradas nos objetivos e nas políticas de desenvolvimento delineadas pelo Conselho Escolar.

Por outro lado, a perceção acerca da implementação do Projeto Educativo é totalmente positiva. De facto, todos os inquiridos responderam que o Projeto Educativo está a ser bem implementado. Estes valores contrastam significativamente com os do anterior processo de autoavaliação em que, a título de exemplo, 73% dos alunos então responderam "não sabe/não responde" à mesma questão (*O Projeto Educativo está a ser bem implementado?*). Este foi um dos parâmetros que a escola melhorou significativamente ao longo destes últimos quatro anos.

3.2.6. Resumo

A EB1/PE Marinheira dispõe da mesma oferta educativa que a generalidade das escolas da RAM, aplicando as orientações curriculares emanadas da Secretaria Regional de Educação no que concerne às áreas curriculares e de enriquecimento e respetiva carga horária.

A escola participa em diversos projetos internos e externos e dinamiza vários clubes, em especial pelos professores de enriquecimento do currículo. Destacamos a participação em três projetos de âmbito internacional através do programa Erasmus +.

Verifica-se uma opinião predominantemente positiva dos vários inquiridos em relação aos equipamentos e funcionalidades disponíveis (sala de TIC, Biblioteca, sala de Expressão Plástica, reprografia, cozinha e refeitório). O aspeto mais negativo centra-se no campo polidesportivo e na insuficiência de áreas cobertas.

Na componente da promoção do sucesso escolar, a escola dispõe de horas letivas atribuídas para apoios educativos. Além disso, a escola dispõe de duas docentes especializadas para responder aos sete alunos inscritos na Educação Especial, assim como os casos propostos para

observação/avaliação especializada. A escola valoriza o mérito e distingue os alunos que participam em atividades por si organizadas ou outras instituições. De igual forma, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos premeia os melhores alunos de cada ano de escolaridade através do Prémio de Mérito Escolar Joaquim Pestana.

No capítulo da monitorização e avaliação das aprendizagens, a escola, através do seu Conselho Escolar, tem bem definidos os critérios de avaliação para cada área/ano de escolaridade, assim como a respetiva ponderação.

Um aspeto a considerar, no futuro, será o de envolver mais os alunos na análise do seu progresso escolar através da adoção de matrizes comuns de autoavaliação. Neste momento, apenas os alunos do 3º e 4º anos realizam processos obrigatórios de autoavaliação. Tais procedimentos devem ser uniformizados através da definição de critérios por ano de escolaridade e estendidos ao Pré-Escolar.

Verificamos que existe uma eficaz articulação entre os diversos serviços e grupos escolares (Educação Especial/Ensino Regular, professores curriculares/professores de enriquecimento, direção/docentes). Essa articulação verifica-se ao nível da planificação, adaptação e avaliação através de momentos e instrumentos de partilha e colaboração. Além disso, o circuito interno de deteção e acompanhamento de situações de insucesso está bem definido e aos alunos é disponibilizado atempadamente um conjunto de instrumentos que visam debelar as suas dificuldades.

Trata-se de um corpo docente relativamente apto e predisposto para a utilização de metodologias ativas no processo educativo, nomeadamente no que se refere à utilização das TIC. A escola instalou pontos de acesso à Internet em todas as salas de modo a permitir utilizar as novas tecnologias como instrumentos de aprendizagens diferenciadoras.

Como já mencionámos, existe uma boa coordenação horizontal e vertical nos diversos aspetos (gestão, organização e educativo), pelo que podemos afirmar existir um eficaz e produtivo trabalho em equipa. Além disso, a escola desenvolve espaços de autorregulação e reflexão através dos seus Conselhos Escolares e Conselhos de Turma/Grupo, espaços privilegiados de autoavaliação e melhoria de práticas, onde se analisam resultados e desenvolvem estratégias de forma partilhada.

No que toca à comunicação interna e externa, a escola tem vários canais à sua disposição. Os documentos orientadores são do conhecimento da maioria dos membros da comunidade educativa. Este foi um aspeto que claramente melhorou em relação ao anterior momento de autoavaliação. Todos os documentos que regem a vida escolar estão disponíveis para consulta no estabelecimento ou na página oficial da escola na internet.

Sempre que tal é exigido, as decisões são partilhadas. Verificamos que existe uma participação dos diversos membros da comunidade educativa nas principais decisões da escola. Além disso, um número considerável de encarregados de educação participa ativamente nas atividades promovidas pela escola, incluindo os projetos de melhoria de conhecimentos.

No que toca à relação da escola com os encarregados de educação, podemos afirmar que os contactos existentes são adequados. No entanto, ainda se verifica algum distanciamento por uma parte dos encarregados de educação no que toca ao progresso e aprendizagem dos seus educandos. Existe a necessidade de a escola desenvolver formas mais eficientes de sensibilizar os encarregados de educação para uma participação mais ativa, aumentando assim a sua responsabilização.

Torna-se necessário que a envolvência dos encarregados de educação na aprendizagem dos alunos se torne mais efetiva e alargada. Cada professor tenta sensibilizar nesse sentido, mas a escola deverá pensar em projetos e estratégias que facilitem esse envolvimento, através de ações conjuntas e prolongadas no tempo. Neste aspeto, a escola deve recorrer às diversas parcerias estabelecidas.

No que concerne à liderança, verificamos uma generalizada opinião positiva no que toca, por exemplo, ao interesse e motivação demonstrados, à gestão de conflitos e à motivação dos profissionais.

Finalmente, existe uma definição clara da missão, valores e identidade da escola como instituição. Apesar de serem do conhecimento generalizado da comunidade educativa, torna-se necessário continuar a reforçar esses princípios essenciais junto dos alunos e encarregados de educação. Toda a ação da escola gira em torno do seu PEE, pelo que uma mais-valia é a sua visível aceitação pela comunidade educativa.

Considerando os recursos existentes, os processos pedagógicos e organizacionais desenvolvidos pela escola têm permitido colmatar algumas das deficiências apuradas no anterior processo de autoavaliação e que o PEE em vigor tenta dar resposta. Comparativamente, podemos afirmar que a maioria dos indicadores no eixo dos processos que anteriormente foram considerados passíveis de melhoria, foram atingidos.

A observação diária das interações e processos no quotidiano da escola, em conjunto com a análise dos inquéritos e uma reflexão aprofundada sobre os principais indicadores e referentes, permitem-nos realizar uma análise SWOT resumida do eixo processos, como a seguir se apresenta.

Quadro 3.2.26. Matriz SWOT do eixo Processos.

EIXO PROCESSOS

		AMBIENTE INTERNO			
		PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS		
FATORES POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de princípios claros que constituem a Missão, Valores e Identidade da Escola. • Melhoria acentuada no grau de conhecimento dos documentos orientadores. • Dinâmica de articulação e trabalho de equipa nos processos de planificação e avaliação. • Boa organização escolar (comunicação interna e externa, resolução de conflitos, motivação, partilha de decisões). • Diversificação e internacionalização de projetos. • Valorização do mérito académico. • Atribuição de horas letivas para apoios educativos. • Possibilidade de realização de visitas de estudo e saídas complementares ao trabalho realizado na sala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de aumentar ações que sensibilizem os encarregados de educação para a melhoria das aprendizagens dos seus educandos. • Necessidade de alargar e melhorar a autoavaliação dos alunos. 	FATORES NEGATIVOS		
				OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
		<ul style="list-style-type: none"> • Existência de encarregados de educação dispostos a participar ativamente nas atividades e projetos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dependência de estruturas superiores na resolução de problemas relacionados com as infraestruturas e equipamentos que limitam a ação da escola. 		
		AMBIENTE EXTERNO			

3.3. Eixo Resultados

O eixo dos resultados será analisado sob duas perspetivas distintas, mas complementares: a primeira, baseada nos documentos internos e registos oficiais, incidirá nos resultados escolares, sucesso e insucesso, retenção e abandono; a segunda, recorrendo aos inquéritos realizados, incide nas perceções dos diversos intervenientes no que toca ao ambiente escolar e à relação entre atores.

Apresentamos, em seguida, os resultados da EB1/PE da Marinheira, nas diversas dimensões em análise: avaliação das aprendizagens, sucesso e insucesso escolar, abandono, ambiente escolar, grau de satisfação e reconhecimento social, conforme o quadro abaixo.

Quadro 3.3.1. Dimensões e Componentes do Eixo Resultados.

Dimensão	Componentes
1 Avaliação das Aprendizagens	Avaliação do desenvolvimento das aprendizagens
	Classificações internas
	Classificações externas
	Comparação entre classificações internas e externas
2 (In)sucesso	(In)sucesso interno
3 Abandono	Risco de abandono
	Abandono escolar
4 Ambiente Escolar	Cumprimento de regras e disciplina
	Relação entre atores
5 Grau de Satisfação	Grau de satisfação
6 Reconhecimento Social	Atratividade
	Imagem pública
	Impacto na comunidade

3.3.1. Dimensão: Avaliação das Aprendizagens

De um modo geral, a noção de sucesso escolar está intimamente ligada ao desempenho global dos alunos, certificado pela escola. Surge, assim, a noção algo simplista do sucesso como a relação entre o que se pretende atingir (objetivos) e o que, de facto, se alcançou (resultados). No caso particular do insucesso escolar, a sua medição advém de não se ter atingido as metas definidas no prazo estabelecido, traduzindo-se em taxas de reprovação, repetência ou abandono.

No entanto, a comparação de estabelecimentos não pode ser feita apenas com base nos pressupostos anteriores. Deve considerar os fatores que determinam o (in)sucesso dos seus alunos e que, muitas vezes, fogem do seu controle, como sejam o contexto familiar e cultural do meio

envolvente ou as (fracas) expectativas em relação à escola por parte dos pais e encarregados de educação, como temos vindo a salientar anteriormente.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Avaliação das Aprendizagens	Avaliação do desenvolvimento das aprendizagens	3111	Resultado das avaliações periódicas por diferentes áreas de conteúdo
	Classificações internas	3121	Classificação interna por ano, ciclo, área
		3122	Dispersão das classificações internas

Uma das formas de melhor entender a avaliação dos alunos e a resposta da escola é a de analisar a evolução temporal nas diversas áreas curriculares. Assim, apresentamos a frequência por item de classificação, bem como a taxa de sucesso em cada área. Sendo impossível a tempo da realização deste relatório a apresentação dos resultados referentes a este ano letivo, apresentamos apenas a evolução final do ano letivo 2018/2019. Os quadros seguintes apresentam a dispersão das classificações internas referentes às áreas disciplinares de frequência obrigatória e ainda a dimensão das Atitudes e Valores. Revela-se, por isso, um instrumento importante de análise das dificuldades e potencialidades dos nossos alunos. Uma vez que o Decreto-Lei 55/2018 introduziu de forma faseada alterações ao currículo, apresentamos de forma separada os resultados do 1º ano em relação aos dos restantes anos de escolaridade.

Quadro 3.3.2. Dispersão das classificações internas finais do 1º ano* (2018/2019).

Cód.(s) 3121/3122	1º ANO				TOTAL (%)			
	MB	B	S	I	MB	B	S	I
Português	6	2	3	1	50	17	25	8
Matemática	6	2	2	2	50	17	17	17
Estudo do Meio	8	3	1	-	67	25	8	-
Educação Artística	-	8	3	1	-	67	25	8
Inglês	-	6	5	1	-	50	42	8
Educação Física	3	5	4	-	25	42	33	-
Atitudes e Valores	6	2	3	1	50	17	25	8

* De acordo com o Decreto-Lei 55/2018

Verificamos que a dispersão das classificações se situa maioritariamente no espectro positivo. Em todas as áreas, apenas se verificaram seis classificações negativas. Em relação aos restantes anos de escolaridade, como se pode verificar abaixo, as classificações negativas incidem nas áreas do Português (7%), Matemática (6%) e Inglês (17%).

Quadro 3.3.3. Dispersão das classificações internas finais dos 2º, 3º e 4º anos (2018/2019).

Cód.(s) 3121/3122	2º ANO				3º ANO				4º ANO				TOTAL (%)			
	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I
Português	4	7	4	4	3	4	11	-	2	9	6	-	17	37	39	7
Matemática	4	6	6	3	3	6	9	-	2	6	9	-	17	33	44	6
Estudo do Meio	7	8	4	-	3	7	8	-	3	5	9	-	24	37	39	-
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	4	9	6	-	1	13	4	-	-	14	3	-	9	67	24	-
Inglês	-	7	8	4	-	8	6	4	1	8	7	1	2	43	39	17
Atitudes e Valores	6	7	6	-	2	12	4	-	-	12	5	-	15	57	28	-

O quadro seguinte apresenta os resultados finais apenas nas áreas nucleares de Português, Matemática e Estudo do Meio no conjunto de todos os anos de escolaridade.

Quadro 3.3.4. Dispersão das classificações internas finais do 1º Ciclo (2018/2019).

Cód.(s) 3121/3122	TOTAL (n=66)				TOTAL (%)			
	MB	B	S	I	MB	B	S	I
Português	15	22	24	5	22,7	33,3	36,4	7,6
Matemática	15	20	26	5	22,7	30,3	39,4	7,6
Estudo do Meio	21	23	22	-	31,8	34,8	33,3	-

É visível uma predominância da classificação de "Suficiente" nas áreas de Português e de Matemática (ambas com uma taxa de insucesso de 7,6%) e de "Bom" no Estudo do Meio.

Quadro 3.3.5. Tabela comparativa das classificações internas finais do 1º Ciclo (%).

Cód.(s) 3111/3121/3122	2016/2017				2017/2018				2018/2019			
	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I
Português	13,6	33,0	44,3	9,1	15,1	32,6	40,7	11,6	22,7	33,3	36,4	7,6
Matemática	14,8	30,7	44,3	10,2	18,6	29,1	32,6	19,8	22,7	30,3	39,4	7,6
Estudo do Meio	18,2	40,9	38,6	2,3	24,4	36,0	32,6	7,0	31,8	34,8	33,3	-

De forma consistente, verificamos que o "Suficiente" é a classificação mais obtida nas áreas de Português e Matemática, enquanto no Estudo do Meio é o "Bom". Por sua vez, regista-se o decréscimo em todas as áreas da classificação de "Insuficiente". É igualmente visível a curva

ascendente desde 2016/2017 na classificação mais elevada (Muito Bom) em Português e Matemática, sendo que no Estudo do Meio regista-se a ausência de "Insuficiente".

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Avaliação das Aprendizagens	Classificações externas	3131	Classificação externa por ano, ciclo, área
		3132	Dispersão das classificações externas
	Comparação entre classificações internas e externas	3141	Desvio entre a classificação interna e externa

No que se refere à avaliação externa, excluímos da análise as provas de aferição destinadas ao 2º ano de escolaridade. O seu propósito primeiro é o de aferir individualmente cada aluno e a sua conceção e aplicação estão envoltas em crítica, nomeadamente no que se refere ao tipo de exercícios e ao seu grau de dificuldade e adequação à faixa etária a que se destina. Apresentamos, ao invés, as comparações com as médias regionais no que toca ao sucesso educativo, sendo este um dos eixos prioritários de atuação do Projeto Educativo que agora termina.

Quadro 3.3.6. Tabela comparativa do aproveitamento por ano de escolaridade (%).

Cód.(s) 3131/3132/3141	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano	
	T	NT	T	NT	T	NT	A	NA
RAM (2015/2016)*	100	-	86	14	94	6	97	3
RAM (2016/2017)*	100	-	88	12	96	4	98	2
RAM (2017/2018)*	100	-	92	8	97	3	98	2
RAM (2018/2019)*	100	-	92	8	98	2	99	1
Escola (2015/2016)	100	-	76	24	80	20	94	6
Escola (2016/2017)	100	-	93	7	100	-	100	-
Escola (2017/2018)	100	-	82	18	100	-	97	3
Escola (2018/2019)	100	-	79	21	100	-	100	-
Escola (2019/2020)	100	-	88	12	100	-	100	-

* Fonte: OERAM / DRIG / SRE (apenas Ensino Público)

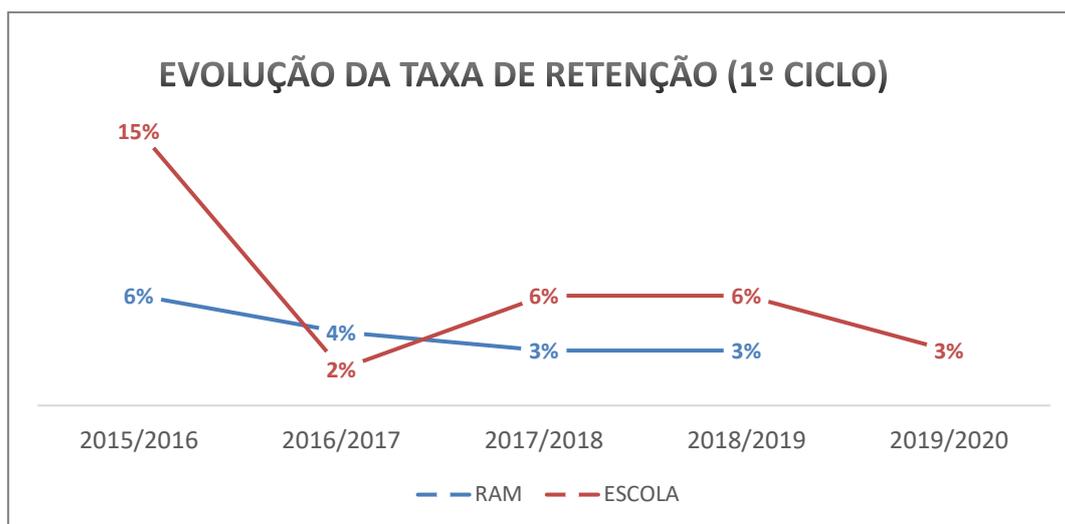
T: Transitaram NT: Não Transitaram A: Aprovados NA: Não Aprovados

Nos 3º e 4º anos de escolaridade a escola tem melhorado significativamente os seus resultados, ultrapassando as médias regionais. No entanto, as taxas de retenção no 2º ano de escolaridade têm vindo a oscilar bastante nos últimos anos, em contraciclo com o que se verifica na totalidade da RAM. De facto, enquanto a taxa de insucesso naquele ano de escolaridade tem vindo de forma gradual e constante a diminuir na RAM, a escola, por sua vez, vê a mesma taxa aumentar consistentemente de ano para ano (à exceção deste ano letivo). Esta é uma situação já identificada

e, provavelmente, o maior desafio da escola nos próximos anos, carecendo de uma reflexão aprofundada e reformulação de estratégias de atuação.

Apesar deste facto, não podemos deixar de realçar o trabalho positivo realizado e que se traduz na curva descendente no que se refere à taxa de retenção global no 1º Ciclo, quando comparada com o elevado ponto de partida em 2015/2016, como se pode verificar na figura abaixo.

Figura 3.3.1. Evolução comparativa das taxas de retenção total no 1º Ciclo (%).



3.3.2. Dimensão: (In)sucesso

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
(In)sucesso	(In)sucesso interno	3211	Taxas de transição/conclusão por ano/ciclo
		3212	Crianças que não transitam de grupo sala (adiamento de matrículas na pré)
		3213	Alunos retidos por turma/ano/ciclo

As diversas taxas de sucesso já foram suficientemente analisadas atrás. De forma resumida, no ano letivo transato, a escola apresentou uma taxa de conclusão de ciclo de 100%. Nos 1º, 3º e 4º anos de escolaridade a taxa de retenção foi nula. No 2º ano de escolaridade, a taxa de retenção verificada foi de 21% (relativamente à turma), correspondente a quatro alunos. Consideramos esta taxa demasiado alta e sobre a qual a escola necessita refletir. No total do 1º Ciclo, a taxa de retenção foi de 6% (Quadro 3.3.7. em Anexo). A escola inscreveu dez alunos na Educação Especial, três dos quais não transitaram de ano. Facilmente nos apercebemos que o problema maior no que toca a retenções verifica-se no 2º ano de escolaridade. Registou-se igualmente um adiamento de matrícula no 1º ano.

3.3.3. Dimensão: Abandono

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Abandono	Risco de abandono	3311	Absentismo escolar por ano / ciclo
	Abandono escolar	3321	Crianças em situação de abandono escolar

No 1º Ciclo, o abandono escolar não é uma realidade com significativa ocorrência, devido à obrigatoriedade de frequência, à idade das crianças e às consequências inerentes para os encarregados de educação. No caso da EB1/PE da Marinheira, tal situação não se coloca, pelo menos nos moldes tradicionais em que se considera abandono escolar quando o aluno, repentinamente, deixa a escola para não mais voltar. No entanto, o absentismo repetido ou prolongado sem uma justificação válida pode tornar-se preocupante e indicador de problemas mais graves. As faltas injustificadas, seguidas ou interpoladas, estão previstas na legislação, assim como as respetivas penalizações, pois a ultrapassagem do limite de faltas injustificadas constitui uma violação dos deveres de frequência e assiduidade. Não podemos afirmar que exista um problema de absentismo ou abandono escolar na nossa escola.

3.3.4. Dimensão: Ambiente escolar

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Ambiente Escolar	Cumprimento de regras e disciplina	3411	Ocorrências e participações
		3412	Processos disciplinares
		3413	Avaliação do comportamento dos alunos em sala de aula
		3414	Pontualidade / assiduidade
		3415	Cumprimento de tarefas

No quotidiano de uma escola é normal surgirem situações de conflito ou outras que desencadeiem a realização de procedimentos especiais de atuação. Os deveres e direitos dos alunos e restantes membros da comunidade educativa estão definidos no Regulamento Interno e as situações de indisciplina ou outras do âmbito comportamental estão previstas no Regulamento Disciplinar do Aluno. No ano letivo 2018/2019 (e 2019/2020 até ao momento da escrita deste relatório) não se registaram ocorrências significativas ou de teor preocupante. Referimo-nos aqui, em especial, às ocorrências de carácter comportamental reincidentes e violadoras do disposto no Regulamento Interno e no Regulamento Disciplinar do Aluno. Como tal, não foi instaurado nenhum processo disciplinar neste período temporal.

Numa perspetiva global, o aluno é avaliado na dimensão das Atitudes e Valores. O registo do comportamento geral diário em contexto de sala de aula é prática comum na escola. Além disso, é avaliada a postura na sala de aula, o sentido de responsabilidade cívica, o respeito, a tolerância e

a solidariedade demonstrados. Cada um destes parâmetros está balizado em critérios específicos e do conhecimento do aluno e encarregados de educação. Pretende-se avaliar se o aluno revela respeito pelo material, colegas, professor, pessoal não docente e se cumpre as regras básicas de convivência na sala de aula e restantes espaços escolares. Genericamente, o aluno é avaliado de acordo com o cumprimento do disposto no Regulamento Interno em termos de deveres e regras de conduta.

A assiduidade e pontualidade dos diversos atores educativos foram abordadas nas questões realizadas no inquérito (Quadro 3.3.8. em Anexo). Cada grupo de entrevistados classificou a assiduidade e pontualidade dos docentes, não docentes, alunos e Direção. A esmagadora maioria considerou a assiduidade e pontualidade como sendo “boa” ou “razoável”. Como já mencionámos, a escola não se defronta com graves problemas de assiduidade. Existem as faltas normais, devidamente justificadas, e alguns problemas de pontualidade que tendem a ser resolvidos.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Ambiente Escolar	Relação entre atores	3421	Relação entre PD e alunos
		3422	Relação entre PND e alunos
		3423	Relação entre PD e PND
		3424	Relação entre a Direção e PD
		3425	Relação entre a Direção e PND
		3426	Relação entre a Direção e EE
		3427	Relação entre PD e EE
		3428	Relação entre PND e EE

A Escola, como instituição social é constituída por múltiplos atores com percursos, formações e perspetivas diferenciadas. Porém, é dessa multiplicidade que a escola retira finalidades e objetivos comuns e partilhados. Uma Escola de sucesso é aquela onde predomina uma cultura forte de identidade, missão e valores partilhados entre os seus mais diretos intervenientes. Trata-se, portanto, de um sistema de interações sociais que, como em qualquer organização, possui uma estrutura própria, com posições, papéis e regras de funcionamento bem definidas e universalmente aceites.

Neste contexto consideramos fundamental para o sucesso educativo que a Escola saiba definir rumos partilhados, sanar conflitos, gerir angústias e incertezas e promover salutares relações interpessoais entre os seus atores.

Mais do que uma estrutura física, a Escola é um espaço de pessoas, para pessoas, caracterizada pelas relações estabelecidas entre os seus membros. Deste modo, os inquéritos abordaram igualmente a perceção existente no que concerne às relações entre os diversos atores educativos.

Todos os grupos de inquiridos são de opinião que existe uma boa e adequada relação entre os diversos atores educativos. De facto, não se registam problemas de relacionamento ou conflitos latentes entre qualquer grupo e os restantes para além dos normais e esperados numa instituição como a Escola. Já anteriormente nos referimos ao importante papel mediador da Direção da escola, como elemento motivacional dos seus profissionais e proporcionador das melhores condições logísticas possíveis para a aprendizagem dos alunos. Além disso, a constante necessidade em estabelecer pontes, em especial com os encarregados de educação, faz da Direção um elemento chave na harmonização educativa. As relações de convivência pessoal e profissional não são, de todo, uma ameaça ao bom funcionamento da escola, nem contribuem negativamente para os problemas com que esta se debate. Para ver os resultados dos inquéritos no que se refere à relação entre os diversos atores, consultar [Quadro 3.3.9.](#) a [Quadro 3.3.16.](#) em Anexo.

3.3.5. Dimensão: Grau de satisfação

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Grau de Satisfação	Grau de satisfação	3511	Grau de satisfação (alunos, EE, PD, PND)

No âmbito dos inquéritos realizados, o grau de satisfação geral dos inquiridos com a escola também foi abordado. Questionados “Encontra-se satisfeito com a Escola enquanto Organização?”, todos os docentes, não docentes e encarregados de educação responderam “Sim”. Por seu lado, aos alunos foi perguntado “Como classificas a tua escola?”. 85% responderam “Muito Boa” enquanto 15% classificaram-na de “Boa”. Concluímos, portanto, que parece existir um alto grau de satisfação em relação à escola e, conseqüentemente, ao trabalho realizado.

3.3.6. Dimensão: Reconhecimento social

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Reconhecimento Social	Atratividade	3611	Procura do estabelecimento
	Imagem pública	3621	Divulgação das atividades promovidas
		3622	Imagem da escola perante a comunidade

A aferição da atratividade da escola não é uma tarefa fácil pela subjetividade inerente. Podemos considerar a escola atrativa mediante os 6% de alunos a frequentar a escola oriundos de outras freguesias que não a área de residência (ver Quadro 3.1.4.) ou as visualizações da página oficial da escola (algumas centenas de visitas e páginas vistas mensalmente).

A EB1/PE da Marinheira tem, à semelhança das restantes escolas da RAM, uma página web oficial³ uniformizada de acordo com orientações da SRE. É nesse espaço que se divulgam os documentos oficiais, as notícias mais relevantes e onde pode ser consultado um conjunto das informações indispensáveis e atualizadas sobre a vida escolar.

Além desse espaço, a escola gere igualmente um blogue⁴ onde divulga atempadamente as principais atividades e projetos realizados. As atividades mais específicas do projeto Eco-Escolas⁵ e da Biblioteca Escolar⁶ também têm um espaço próprio de divulgação. Trimestralmente, a escola também lança o jornal escolar com alguns trabalhos dos alunos e as principais notícias do respetivo período letivo.

Como se pode verificar, a escola criou canais eficazes e abrangentes de divulgação e comunicação com a comunidade educativa, em particular os encarregados de educação, recorrendo às novas tecnologias. Obviamente, as informações mais importantes de carácter público são sempre disponibilizadas no próprio estabelecimento ou dadas a conhecer através dos canais oficiais.

Em relação à imagem que a escola projeta junto da comunidade, o quadro seguinte apresenta os resultados do inquérito realizado.

Quadro 3.3.17. Imagem da escola na comunidade (%).

Cód. 3622	A imagem que a escola projeta na comunidade é...				
	Muito positiva	Positiva	Razoável	Má	Muito má
Docentes	50	50			
Não Docentes	78	22			
Encarregados de Educação	40	53	7		
Alunos	73	24	3		

A grande maioria dos inquiridos (97%) é de opinião que a escola projeta uma imagem “positiva” ou “muito positiva” na comunidade. Tal reflete, pensamos, o trabalho de aproximação que tem vindo a ser realizado nos últimos anos.

³ <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarinhaira>

⁴ <https://blog.eb1pemarinhaira.pt>

⁵ <https://eco.eb1pemarinhaira.pt>

⁶ <https://biblioteca.eb1pemarinhaira.pt>

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Reconhecimento Social	Impacto na comunidade	3631	Participação da escola em eventos solidários
		3632	Contributo para o desenvolvimento da comunidade local

A escola participa em diversas atividades e eventos promovidos por entidades externas e que variam de ano para ano, podendo ser de cariz solidário, cultural ou outro. Participamos igualmente em eventos festivos como o desfile de carnaval organizado pela Junta de Freguesia local, exposições temáticas ou espetáculos musicais. Além disso, é comum realizarmos no estabelecimento palestras e ações de sensibilização destinadas aos alunos e encarregados de educação, tal como previsto no PEE e PAA. Realizamos ainda atividades comemorativas das principais datas festivas com a participação das famílias.

O desenvolvimento de projetos de índole variada e multidisciplinar são instrumentos de autonomia da escola e potenciam o estreitar da sua relação com a comunidade, contribuindo de forma ativa para o desenvolvimento local. Deste modo, a escola, por norma, não rejeita a participação empenhada em eventos ou projetos para os quais a sua colaboração seja solicitada ao longo do ano letivo.

3.3.7. Resumo

A escola tem vindo a melhorar as classificações positivas nas áreas de português, matemática e estudo do meio. De facto, verificamos uma curva ascendente nos últimos anos correspondente ao aumento das classificações de “Muito Bom” e “Bom” em detrimento das classificações de “Suficiente” e “Insuficiente”. No entanto, as classificações de “Insuficiente”, apesar de continuamente a descer, concentram-se no português, matemática e inglês.

A escola aproximou-se e ultrapassou a taxa da RAM no que toca ao sucesso global (todos os anos de escolaridade) e à conclusão de ciclo. De facto, analisados individualmente ou combinados todos os anos de escolaridade, apresentamos resultados iguais ou melhores do que a média regional. O único ano em que tal não acontece é o 2º ano que, anualmente, apresenta uma elevada taxa de retenção e de insucesso nas áreas de português e matemática.

Podemos concluir que a ação da escola se deve focar, numa primeira fase, nestas áreas como forma de melhorar significativamente os resultados naquele ano de escolaridade. A obrigatoriedade de transição no 1º ano dá origem a turmas de 2º ano excessivamente heterogéneas no que se refere aos níveis de aprendizagem dos alunos, refletindo-se negativamente nos anos subsequentes. Além disso, uma análise ao perfil dos alunos que ficam retidos neste ano de escolaridade, revela que são maioritariamente oriundos de famílias que não exercem (nem exerceram no seu percurso escolar anterior) um acompanhamento adequado das aprendizagens

dos seus educandos. É nestas famílias que se apercebe uma maior indiferença em relação à importância da vida escolar e uma consequente desresponsabilização das suas funções parentais.

Embora não relacionado diretamente com a escola, o processo de referenciação e sinalização de alunos no Ensino Especial revela-se burocrático e desadequado, pois a exigência por parte do CREE de uma retenção faz com que o seu currículo seja tardiamente adaptado, tendo como reflexo resultados negativos. Nesta sequência, consideramos que o atraso na adaptação do Decreto Lei nº54/2018 à RAM condiciona a organização das escolas na seleção das medidas educativas a implementar. Refira-se, igualmente, que numa escola com turmas reduzidas, cada aluno inflaciona os resultados obtidos. A título de exemplo, na turma de 2º ano em análise com um total de 19 alunos (2018/2019), um aluno corresponde a pouco mais de 5%.

A ação do PEE, que termina a sua vigência no presente ano letivo, delineou um conjunto de objetivos estratégicos e metas operacionais de forma a combater as elevadas taxas de insucesso e retenção. Embora tenhamos sido capazes de melhorar significativamente o sucesso global, continuamos a não atingir os resultados esperados no 2º ano de escolaridade. Torna-se, pois, de vital importância a (re)definição de estratégias de atuação no combate a este problema que se tem revelado persistente.

A escola não se debate com graves problemas de indisciplina ou registou qualquer caso de abandono escolar ou absentismo prolongado injustificado. Pelos inquéritos realizados, podemos verificar que existe uma opinião positiva generalizada sobre a assiduidade/pontualidade e a relação entre os diversos atores educativos. Além disso, na opinião da maioria dos inquiridos, as diversas relações humanas e profissionais são consideradas adequadas. O mesmo registamos em relação ao grau de satisfação com a organização Escola. As opiniões acerca da atratividade e reputação da escola e a sua imagem pública também são positivas.

A análise dos resultados e a reflexão sobre algumas das suas causas subjacentes, permitem-nos elaborar a matriz SWOT resumida do eixo resultados, como a seguir se apresenta.

Quadro 3.3.18. Matriz SWOT do eixo Resultados.

		AMBIENTE INTERNO			
		PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS		
FATORES POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria continuada na taxa global de sucesso. Ausência de casos graves de indisciplina ou abandono. Relações pessoais e humanas adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Elevada taxa de retenção no 2º ano de escolaridade. Necessidade de reestruturação de estratégias de combate ao insucesso. 	FATORES NEGATIVOS		
				AMBIENTE EXTERNO	
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS		
		<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento social da escola por parte da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Fraco envolvimento e acompanhamento de algumas famílias no percurso escolar dos seus educandos. Frágil ambiente familiar e sociocultural de alguns alunos. 		

4 - Conclusões e Sugestões

A finalizar, enunciamos as principais conclusões retiradas do processo interno de autoavaliação, incidindo sobre o que são os aspetos mais salientes em cada eixo de análise recorrendo a uma abordagem eminentemente interpretativa. Esperamos que as conclusões resultantes do processo de análise se traduzam em sugestões e mobilizem a comunidade educativa na resolução dos problemas que enfrenta.

4.1. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos

Em cada um dos eixos do referencial comum de avaliação foram identificados os respetivos pontos fortes e fracos. Assim, no que diz respeito ao Eixo dos Recursos, os principais pontos fortes residem na estabilidade, experiência e conhecimento do meio local do corpo docente e não docente. Como oportunidade potencial a explorar, encontra-se o aumento da imigração o que tem permitido acentuar a diminuição do número de alunos em resultado da baixa da natalidade. O edifício, na generalidade, apresenta-se como relativamente adequado, com material e equipamentos suficientes, embora, em alguns casos, a necessitar de uma atualização e/ou melhoria. Outro ponto forte a realçar é a disponibilização de condições e materiais por parte da escola como forma de incentivar à diversificação das estratégias de ensino. Pelo contrário, a ausência de áreas cobertas suficientes que sirvam simultaneamente como espaços de lazer ou atividades letivas é um ponto fraco a assinalar. Acrescenta-se ainda a degradação de alguns espaços e equipamentos. A diminuição do desemprego no seio das famílias é outro ponto a realçar. No entanto, a comunidade familiar dos nossos alunos continua a ser constituída maioritariamente por famílias pouco envolvidas na vida escolar e afetadas por algumas dificuldades económicas e baixos níveis de habilitações literárias. Este facto é agravado pelo facto de ainda existir uma cultura de falta de reconhecimento da importância da escola por parte de um número considerável de encarregados de educação.

Em relação ao Eixo dos Processos, foram vários os pontos fortes destacados: a existência de princípios claros que constituem a Missão, Valores e Identidade da Escola e a existência de apoios pedagógicos e especializados que respondem às necessidades dos alunos. Verifica-se uma eficaz articulação e trabalho em equipa entre os diversos grupos profissionais, que se estendem desde a planificação até à avaliação. O alargado grau de conhecimento dos diversos documentos orientadores da escola resulta da estratégia de divulgação adotada. Relativamente a pontos fracos, a escola necessita implementar mais ações que visem um maior acompanhamento das aprendizagens por parte dos encarregados de educação e sensibilizem para a melhoria das aprendizagens. O envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos é relativamente fraco, o que se traduz numa insuficiente interiorização sobre o que são as responsabilidades da escola e as das famílias. Ao nível dos processos internos, a escola necessita

melhorar e alargar o processo de autoavaliação dos alunos criando mecanismos e instrumentos claros e bem definidos de participação.

Relativamente ao Eixo dos Resultados, os principais pontos fortes verificados, relacionam-se com uma melhoria generalizada e constante das classificações internas e taxas de sucesso global, ao longo dos últimos anos. A escola transmite uma imagem positiva para a comunidade envolvente, o que faz com que se crie um bom ambiente de trabalho e interação entre os diversos elementos do processo educativo. Como ponto fraco, verifica-se uma baixa taxa de sucesso nas áreas de português e matemática, essencialmente no 2º ano de escolaridade, o que se traduz em taxas de retenção demasiado elevadas.

De uma maneira geral, estes foram os pontos fortes e fracos verificados, bem como as oportunidades e ameaças que foram alvo de reflexão e que servirão de base à delimitação de ações interventivas. Nos quadros abaixo apresentamos um resumo esquematizado.

Quadro 4.1.1. Pontos fortes e pontos fracos dos eixos comuns de análise.

EIXOS RECURSOS - PROCESSOS - RESULTADOS

AMBIENTE INTERNO			
	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	
FATORES POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Estabilidade e experiência do PD e PND. • Conhecimento alargado do meio envolvente. • Melhoria das condições de trabalho nas salas. • Existência de princípios claros que constituem a Missão, Valores e Identidade da Escola. • Melhoria acentuada no grau de conhecimento dos documentos orientadores. • Dinâmica de articulação e trabalho de equipa nos processos de planificação e avaliação. • Boa organização escolar. • Diversificação de projetos. • Melhoria continuada na taxa global de sucesso. • Ausência de casos graves de indisciplina ou abandono. • Relações pessoais e humanas adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de algum equipamento didático e tecnológico específico. • Dificuldade em alterar a visão e a importância que algumas famílias atribuem à escola e aprendizagem dos seus educandos. • Necessidade de incrementar ações que sensibilizem os encarregados de educação para a melhoria das aprendizagens dos seus educandos. • Necessidade de alargar e melhorar a autoavaliação dos alunos. • Elevada taxa de retenção no 2º ano de escolaridade. • Necessidade de reformular as estratégias de combate ao insucesso. 	FATORES NEGATIVOS

Quadro 4.1.2. Oportunidades e ameaças dos eixos comuns de análise.

EIXOS RECURSOS - PROCESSOS - RESULTADOS	
AMBIENTE EXTERNO	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da imigração. • Contínua procura pelo Ensino Recorrente. • Diminuição da taxa de desemprego. • Existência de encarregados de educação dispostos a participar ativamente nas atividades e projetos da escola. • Reconhecimento social da escola por parte da generalidade da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instalações exteriores degradadas. • Inexistência de espaços cobertos suficientes. • Decréscimo acentuado da natalidade. • Baixas habilitações escolares das famílias. • Fraco envolvimento e acompanhamento de algumas famílias na educação e aprendizagem dos educandos. • Conjuntura económica. • Dependência de estruturas superiores na resolução de problemas de manutenção.

4.2. Reflexão global sobre os resultados obtidos

Alguns dos pontos fortes e pontos fracos identificados em cada eixo de análise já constam do atual Projeto Educativo. É o caso dos fracos resultados escolares globais (que fruto do trabalho realizado ao longo da vigência daquele documento têm vindo a melhorar) e da ausência de responsabilidade, por parte de alunos e encarregados de educação e na interiorização do que são as responsabilidades próprias da escola e das famílias. Embora ambos tenham melhorado significativamente nos últimos anos, pensamos que a escola deverá continuar a apostar nessas áreas. Se por um lado os resultados globais melhoraram, ultrapassando a média regional, por outro é imperativo combater a elevada taxa de retenção no 2º ano de escolaridade. Embora tenhamos conseguido desenvolver um conjunto de atividades que melhoraram o indicador da participação e responsabilização dos encarregados de educação, pensamos que este é um trabalho que merece continuidade e reforço.

Da análise anterior, podemos retirar duas áreas de intervenção prioritárias: uma continuação e um reforço das estratégias de atuação viradas para a comunidade e outra relacionada com uma ação ainda mais incisiva no combate ao insucesso escolar, nomeadamente, mas não exclusivamente, no que se refere à alta taxa de retenção no 2º ano de escolaridade.

4.2.1. Sugestões de áreas de atuação prioritária

Recomendamos que o próximo Projeto Educativo incida, em especial, nas áreas de atuação a seguir apresentadas. Pensamos que é essencial uma constante sensibilização dos encarregados de educação para a necessidade de acompanhar de forma mais efetiva as aprendizagens dos alunos. A essa sensibilização deve juntar-se uma mudança de mentalidade no que concerne à valorização da escola como instituição fulcral no desenvolvimento pleno da criança. O trabalho nestas áreas da responsabilidade parental permitirá uma maior valorização do processo de ensino/aprendizagem e contribuirá para o desenvolvimento integral do aluno. Pretende-se, em simultâneo, promover o estabelecimento como local prioritário na inscrição de alunos. De facto, tem-se evidenciado ao longo dos últimos anos (além da diminuição da taxa de natalidade) uma redução do número de alunos inscritos. Torna-se necessário repensar a estratégia interna da escola de forma a evitar a perda de alunos residentes para outras instituições de ensino. Na realidade, os dados demonstram que a escola tem um reconhecimento social positivo por parte dos encarregados de educação. No entanto, todos os anos letivos, por circunstâncias várias, a escola perde a inscrição de alguns alunos.

Apenas o trabalho prioritário, concertado e transversal nestas áreas permitirá, em parceria, inverter o problema de insucesso escolar que afeta a nossa escola no 2º ano de escolaridade e manter os bons resultados verificados nos restantes anos. Neste sentido, é essencial que o próximo PEE inclua objetivos e metas transversais de combate ao insucesso educativo em todas as áreas e anos de escolaridade.

A equipa operacional sugere como futura base de trabalho e orientação prioritária da escola no próximo quadriénio, as seguintes áreas de intervenção e objetivos:

1) Reforço da relação escola – família.

- Valorizar a escola como um espaço de construção do futuro de cada criança;
- Aumentar o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos;
- Sensibilizar os encarregados de educação para as responsabilidades exclusivamente parentais;
- Motivar todos os alunos, em especial aqueles com baixas expectativas e desinteressados em relação à sua aprendizagem;
- Intensificar a dinamização de projetos que sensibilizem os encarregados de educação para a melhoria das aprendizagens dos seus educandos;
- Continuar a divulgar os documentos orientadores da vida escolar, como instrumentos de integração e aproximação da escola com a comunidade.

2) Sucesso educativo

- Manter a taxa de retenção global (conjunto dos quatro anos de escolaridade) abaixo da média regional (comparativamente com último ano letivo com dados de referência disponíveis);
- Reduzir no prazo de quatro anos a taxa de retenção do 2º ano para níveis iguais ou inferiores à média regional (comparativamente com último ano letivo com dados de referência disponíveis) para aquele ano de escolaridade;
- Introduzir uma cultura universal da prática de autoavaliação.

De forma resumida, apresentamos no quadro seguinte os eixos prioritários e as áreas de atuação resultantes da análise realizada.

Quadro 4.2.1. Resumo dos eixos prioritários e áreas de atuação.

EIXOS PRIORITÁRIOS		
Escola e Família		Sucesso Educativo
Áreas de intervenção	Valorização da instituição escola Valorização do estabelecimento local Baixas expectativas de futuro	Taxas de retenção Sucesso global

4.3. Considerações Finais

A análise das respostas aos inquéritos submetidos, as discussões internas e externas realizadas e as melhorias fruto da discussão pública, permite-nos aferir da concordância geral em relação às conclusões apresentadas neste documento.

Encontrando-se o PEE no seu último ano de vigência, vemos neste relatório de autoavaliação um instrumento privilegiado de base à definição de objetivos e estratégias para os próximos quatro anos. Estamos, no entanto, conscientes que aquele deverá ser um documento de continuidade do trabalho até aqui realizado, ao invés de rutura. Na sua génese deve, igualmente, atentar às ameaças exteriores, fora do controlo da escola, de forma a potenciar as oportunidades.

5 - Anexos

Quadro 2.2.1. Referencial Comum

Eixo 1 - RECURSOS			
Dimensão	Componentes	Cód.	Referentes
1-Alunos	Dimensão / Distribuição	1111	Alunos matriculados e em frequência
		1112	Distribuição por ano de escolaridade
		1113	Antecipação / Adiantamento matrícula
	Características demográficas e socioeconómicas	1121	Idade
		1122	Género
		1123	Freguesia de residência
		1124	Nacionalidade
		1125	Alunos com NEE
		1126	ASE
2-Encarregados de Educação	Características dos agregados familiares	1211	Tipo de famílias
		1212	Grau de parentesco
		1213	Descendentes em idade escolar
		1214	Dimensão do agregado familiar
	Características socioeconómicas	1221	Nacionalidade
		1222	Níveis de escolaridade
		1223	Situação profissional
		1224	Grupos profissionais
3-Docentes	Corpo docente	1311	Docentes por grupo disciplinar
		1312	Componente Letiva
	Características sociodemográficas	1321	Idade
		1322	Género
	Formação	1331	Formação inicial
		1332	Outras habilitações
		1333	Formação contínua
	Situação profissional	1341	Tipo de vínculo
		1342	Nº de anos de serviço docente
		1343	Nº de anos no estabelecimento
1344		Classificação de desempenho	
4-Não Docentes	Dimensão / Distribuição	1411	Trabalhadores por carreira
	Características sociodemográficas	1421	Idade
		1422	Género
	Formação	1431	Habilitações
		1432	Formação profissional
	Experiência	1441	Tipo de vínculo
		1442	Nº de anos de serviço
		1443	Nº de anos no estabelecimento
1444		Classificação de desempenho	
5-Infraestruturas	Instalações	1511	Instalações existentes
		1512	Estado de conservação
	Equipamento e material	1521	Equipamento e material existente
		1522	Estado de conservação

Eixo 2 - PROCESSOS			
Dimensão	Componentes	Cód.	Referentes
1-Serviço Educativo	Oferta educativa	2111	Oferta educativa
		2112	AECs/OTL
	Outros serviços	2121	Adequação de serviços para a comunidade
2-Educação / Aprendizagem	Promoção do sucesso escolar	2211	Apoios educativos
		2212	Prémios e distinções
	Monitorização e avaliação das aprendizagens	2221	Mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono
		2222	Diversificação das formas de avaliação
		2223	Envolvimento dos alunos na análise do seu progresso
		2224	Monitorização do desenvolvimento das orientações curriculares
		2225	Articulação entre educação e avaliação
	Práticas Pedagógicas	2231	Adequação das atividades educativas aos ritmos dos alunos
		2232	Metodologias ativas no processo educativo
2233		Critérios de adoção e práticas de utilização do manual escolar	
3-Cultura Organizacional	Trabalho em equipa	2311	Trabalho cooperativo entre os colegas
		2312	Trabalho interdisciplinar
	Comunicação interna	2321	Existência e conhecimento de circuitos de informação interna
		2322	Eficácia da comunicação interna
	Participação	2331	Participação dos alunos na tomada de decisões
		2332	Participação dos Enc. de educação na tomada de decisões
		2333	Participação do PD na tomada de decisões
		2334	Participação do PND na tomada de decisões
		2335	Participação de outros elementos da Comunidade na tomada de decisões
4-Cultura Relacional	Relação escola / Encarregados de Educação	2411	Existência e adequação dos contactos pais/professor/escola
		2412	Envolvimento dos pais em atividades promovidas pela escola
		2413	Projetos conjuntos entre pais e escola para a melhoria das aprendizagens
	Parcerias e recursos da comunidade educativa	2421	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras para promover o sucesso
		2422	Mobilização de recursos da comunidade educativa

Eixo 2 – PROCESSOS (continuação)			
5-Liderança	Visão estratégica e planeamento	2511	Existência e adequação de uma orientação estratégica (missão, visão, valores)
		2512	Existência e adequação de um planeamento da organização
		2513	Monitorização do planeamento da organização
	Gestão dos recursos humanos e materiais	2521	Existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos
		2522	Promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional
		2523	Avaliação de desempenho
		2524	Mecanismos de manutenção de equipamentos / instalações
		2525	Mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais
	Motivação dos profissionais	2531	Existência e valorização de lideranças intermédias
		2532	Gestão eficiente e eficaz dos conflitos
		2533	Mecanismos de motivação do PD e PND
	Autoavaliação, responsabilização e melhoria	2541	Existência de práticas de autoavaliação e desenvolvimento de planos de melhoria
		2542	Envolvimento e participação dos vários atores na autoavaliação
		2543	Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e práticas
	Identidade e sentido de pertença	2551	Participação dos vários atores na elaboração dos documentos estruturantes da escola
		2552	Identificação dos vários atores com a missão, identidade da escola
	Projeto Educativo	2561	Atividades desenvolvidas e Projeto Educativo
		2562	Projeto Educativo

Eixo 3 - RESULTADOS			
Dimensão	Componentes	Cód.	Referentes
1-Avaliação das aprendizagens	Avaliação do desenvolvimento das aprendizagens	3111	Resultados da avaliação periódica por diferentes áreas de conteúdo
	Classificações internas	3121	Classificação interna por ano, ciclo, área
		3122	Dispersão das classificações internas
	Classificações externas	3131	Classificação externa por ano, ciclo, área
		3132	Dispersão das classificações externas
Comparação entre classificações internas e externas	3141	Desvio entre a classificação interna e externa	
2-(In)sucesso	(In)sucesso interno	3211	Taxas de transição / conclusão por ano/ciclo
		3212	Crianças que não transitam de grupo sala (adiamento de matrículas na pré)
		3213	Alunos retidos por turma/ano/ciclo
3-Abandono	Risco de abandono	3311	Absentismo escolar por ano / ciclo
	Abandono escolar	3321	Crianças em situação de abandono escolar
4-Ambiente escolar	Cumprimento de regras e disciplina	3411	Ocorrências e participações
		3412	Processos disciplinares
		3413	Avaliação do comportamento dos alunos em sala de aula
		3414	Pontualidade / assiduidade
		3415	Cumprimento de tarefas
	Relação entre atores	3421	Relação entre PD e alunos
		3422	Relação entre PND e alunos
		3423	Relação entre PD e PND
		3424	Relação entre a direção e PD
		3425	Relação entre a direção e PND
		3426	Relação entre a Direção e EE
		3427	Relação entre PD e EE
		3428	Relação entre PND e EE
5-Grau de satisfação	Grau de satisfação	3511	Grau de satisfação (alunos, EE, PD, PND)
6-Reconhecimento social	Atratividade	3611	Procura do estabelecimento
	Imagem pública	3621	Divulgação das atividades promovidas
		3622	Imagem da escola perante a Comunidade
	Impacto na comunidade	3631	Participação da escola em eventos solidários
		3632	Contributo para o desenvolvimento da comunidade local

Quadro 3.1.3. *Distribuição etária e média de idades dos alunos, a 31/12/2019.*

Idade	Pré-Escolar		1º Ciclo					TOTAL		
	Pré 1	Média	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Média	fr	%	Média
3 anos	5	4,2					7,8	5	6	6,9
4 anos	8							8	10	
5 anos	8							8	10	
6 anos	1		12					13	15	
7 anos				11	1			12	14	
8 anos				6	10			16	19	
9 anos					4	16		20	24	
10 anos						2		2	2	
+ 10 anos										
TOTAL	22			12	17	15		18	84	

Quadro 3.1.4. *Distribuição dos alunos, por freguesia de residência e naturalidade, a 31/12/2019.*

	Turmas	Pré-Escolar		Total parcial		1ºCiclo				Total parcial		TOTAL	
		Pré 1	fr	%	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	fr	%	fr	%	
Freguesia	É residente	21	21	25	11	16	14	17	58	69	79	94	
	Não residente	1	1	1	1	1	1	1	4	5	5	6	
	TOTAL	22	22	26	12	17	15	18	62	74	84	100	
Naturalidade	Açores												
	Madeira	18	18	21	8	14	14	16	52	62	70	83	
	Continente												
	UE	1	1	1	1	1			2	2	3	4	
	Venezuela	3	3	4	3	2	1	2	8	10	11	13	
	TOTAL	22	22	26	12	17	15	18	62	74	84	100	

Quadro 3.1.5. *Distribuição dos alunos com NEE, a 31/12/2019.*

Turmas	Pré-Escolar		Total parcial		1ºCiclo				Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	fr	%	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	fr	%	fr	%	
Alunos com NEE	-	-	-	-	3	2	2	7	11	7	8	
% da turma	-			-	18	13	11					

Quadro 3.1.6. *Distribuição dos alunos, por escalão de ASE, a 31/12/2019.*

Turmas	Pré-Escolar		Total parcial		1ºCiclo				Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%	
1º escalão	14	14	16,7	3	9	7	10	29	34,5	43	51,2	
2º escalão	3	3	3,6	6	8	4	5	23	27,4	26	31,0	
3º escalão	2	2	2,4	3		3	1	7	8,3	9	10,7	
4º escalão	3	3	3,6			1	2	3	3,6	6	7,1	
TOTAL	22			12	17	15	18	62		84	100	

Quadro 3.1.7. *Evolução e características dos formandos do Ensino Recorrente (2015-2019).*

Ano Letivo	Género		Residente		Idade			Naturalidade		TOTAL
	M	F	Sim	Não	- 25 anos	25 a 40 anos	+ de 40 anos	Madeira	Outra	
2015/2016	13	27	40					40		40
2016/2017	10	11	20	1		5	16	21		21
2017/2018	7	7	13	1		7	7	14		14
2018/2019	5	7	12			2	10	11	1	12
2019/2020	2	8	10		1	2	7	10		10

Quadro 3.1.8. *Distribuição dos alunos, por tipologia familiar, residência e grau de parentesco, a 31/12/2019.*

Turmas	Pré-Escolar		Total parcial		1ºCiclo				Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%	
Família Tradicional	21	21	25	9	14	15	15	53	63	74	88	
Família Monoparental	1	1	1	3	3		3	9	11	10	12	
										84	100	
Com quem reside?												
Reside com os pais	22	22	26	12	17	15	18	62	74	84	100	

Quadro 3.1.9. *Descendentes em idade escolar dos encarregados de educação, a 31/12/2019.*

Descendentes em idade escolar?	Pré-Escolar		Total parcial		1ºCiclo				Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%	
Sim	11	11	13,1	7	12	9	11	39	46,4	50	60	
Não	11	11	13,1	5	5	6	7	23	27,4	34	40	
TOTAL	22	22		12	17	15	18	62		84	100	

Quadro 3.1.12. Grau de escolaridade das mães dos alunos, a 31/12/2019.

Escolaridade da mãe	Pré-Escolar	Total parcial		1ºCiclo				Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%
Doutoramento											
Mestrado											
Licenciatura	3	3	4	3		2		5	6	8	9,5
Bacharelato											
Ensino Secundário				1	3	3	1	8	10	8	9,5
3º Ciclo	8	8	10		3	2	6	11	13	19	22,6
2º Ciclo	6	6	7	4	5	6	3	18	21	24	28,6
1º Ciclo	4	4	5	4	4	2	8	18	21	22	26,2
Sem escolaridade	1	1	1		2			2	2	3	3,6
TOTAL	22	22		12	17	15	18	62		84	100

Quadro 3.1.13. Grau de escolaridade dos pais dos alunos, a 31/12/2019.

Escolaridade do pai	Pré-Escolar	Total parcial		1ºCiclo				Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	fr	%	1ªA	2ªA	3ªA	4ªA	fr	%	fr	%
Doutoramento											
Mestrado											
Licenciatura	2	2	2	1		2		3	4	5	6,0
Bacharelato											
Ensino Secundário	4	4	5		3	3	1	7	8	11	13,1
3º Ciclo	5	5	6	4	2		2	8	10	13	15,5
2º Ciclo	3	3	4	1	4	5	8	18	21	21	25,0
1º Ciclo	6	6	7	4	6	4	6	20	24	26	31,0
Sem escolaridade	2	2	2	2	2	1	1	6	7	8	9,5
TOTAL	22	22		12	17	15	18	62		84	100

Quadro 3.1.21. Distribuição do pessoal não docente, por carreira, a 31/12/2019.

Carreira	Técnica Superior	Encarregada de Pessoal	Assistente Técnica	Assistente Operacional	ASEPE	Outra	TOTAL
fr	1		1	6	1		9
%	11		11	67	11		100

Quadro 3.1.22. Distribuição etária do pessoal não docente, a 31/12/2019.

Idade	21-30	31-40	41-50	51-60	+ 61	TOTAL
fr		4	2	3		9
%		44,5	22,2	33,3		100,0

Quadro 3.1.23. *Habilitações do pessoal não docente, por carreira, a 31/12/2019.*

Habilitações por carreira	Sem escol.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Bach.	Licenc.	Mest.	Dout.	TOTAL
ASEPE					1					1
Assist. Op.		2		2	2					6
Assist. Téc.					1					1
Téc. Superior							1			1
TOTAL	fr	2		2	4		1			9
	%	22,2		22,2	44,5		11,1			100,0

Quadro 3.1.24. *Anos de serviço e no estabelecimento do pessoal não docente, a 31/12/2019.*

nº de anos	Até 4	%	5-9	%	10-19	%	20-29	%	30 ou +	%	TOTAL	
											fr	%
de serviço					3	33,3	4	44,5	2	22,2	9	100,0
no estabelecimento			2	22,2	6	66,7	1	11,1			9	100,0

Quadro 3.1.25. *Classificação de desempenho do pessoal não docente, a 31/12/2019.*

Classificação	Excelente	Relevante	Adequado	Inadequado
ASEPE		1		
Assist. Op.		1	5	
Assist. Téc.		1		
Téc. Superior			1	
TOTAL	fr	3	6	
	%		33	67

Quadro 3.2.7. *Higiene e limpeza da escola (%).*

Cód. 2121	Como classifica a higiene e limpeza geral da escola?				
	Docentes	Não Docentes	Encarregados de Educação	Alunos	TOTAL
Boa	100,0	100,0	93,3	87,9	93,3
Razoável			6,7	12,1	6,7
Má					

Quadro 3.2.9. Utilização de tecnologia e/ou meios audiovisuais na sala de aula (%).

Cód. 2232	Os professores utilizam meios informáticos/audiovisuais nas suas aulas? (Exemplo: televisão, rádio, computador, projetor, ...)			
	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
	12,1	57,6	30,3	

Quadro 3.2.10. Realização de experiências na sala de aula (%).

Cód. 2232	Os professores realizam experiências na sala?			
	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
	36,4	39,4	18,2	6,0

Quadro 3.2.15. Adequação dos contactos existentes com os encarregados de educação (%).

Cód. 2411	Os contactos existentes com os Encarregados de Educação são os mais adequados?			
	Docentes	Não Docentes	Encarregados de Educação	TOTAL
Sim	100	100	100	100
Não				

Quadro 3.2.16. Envolvimento dos EE nas atividades da escola (%).

Cód. 2412	Os Encarregados de Educação são envolvidos nas atividades da escola?			
	Docentes	Não Docentes	Encarregados de Educação	TOTAL
Sim	100	100	93,3	96,5
Não			6,7	3,5

Quadro 3.2.17. Participação dos EE em projetos de melhoria de aprendizagens (%).

Cód. 2413	Os Encarregados de Educação participam em projetos de melhoria de aprendizagens?			
	Docentes	Não Docentes	Encarregados de Educação	TOTAL
Sim	88,9	77,8	93,3	89,5
Não	11,1	22,2	6,7	10,5

Quadro 3.2.18. Grau de conhecimento da orientação estratégica da escola (%).

Cód. 2511	Conhece a orientação estratégica da escola (missão, visão, valores)?			
	Docentes	Não Docentes	Encarregados de Educação	TOTAL
Sim	100	100	90	95
Não			10	5

Quadro 3.2.20. Concordância com o Projeto Educativo em vigor (%).

Cód. 2512	Concorda com o Projeto Educativo em vigor?			
	Docentes	Não Docentes	Encarregados de Educação	TOTAL
Sim	100	100	100	100
Não				

Quadro 3.2.21. Interesse demonstrado pela Direção no desenvolvimento profissional / escolar (%).

Cód. 2522	A Direção revela um interesse adequado na promoção do meu desenvolvimento profissional (escolar)?			
	Docentes	Não Docentes	Alunos	TOTAL
Sim	100	100	88	93
Não			12	7

Quadro 3.2.22. Gestão de conflitos por parte da Direção (%).

Cód. 2532	A Direção gere de forma adequada os conflitos surgidos?				
	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Docentes	67	33			
Não Docentes	67	33			
Encarregados de Educação	57	33	10		
Alunos	76	15	9		
TOTAL	67	27	7		

Quadro 3.3.7. Resumo de frequência e taxas de sucesso do 1º Ciclo em 2018/2019.

Cód.(s) 3211/3213	TURMAS				TOTAL	
	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	fr	%
Nº de alunos	12	19	18	17	66	100
Alunos que transitam	12	15	18	17	62	94
Alunos retidos	-	4	-	-	4	6
Alunos com PAP* que transitam	3	7	7	3	20	30
Alunos com PAP* que não transitam	-	3	-	-	3	5
Alunos encaminhados para outros percursos educativos e formação (CEI-PCA)	-	-	-	2	2	3
Alunos inscritos na EE e que transitam	-	2	2	3	7	11
Alunos inscritos na EE e que não transitam	-	3	-	-	3	5

* Plano de Acompanhamento Pedagógico

Quadro 3.3.8. Assiduidade e pontualidade dos atores educativos (%).

Cód. 3414	Classifique a assiduidade/pontualidade...											
	Docentes			Não Docentes			Alunos			Direção		
	Boa	Razoável	Má	Boa	Razoável	Má	Boa	Razoável	Má	Boa	Razoável	Má
Docentes	100			100			83	17		100		
Não Docentes	100			78	22		67	13		100		
Encarregados de Educação	97	3		80	20		83	17		90	10	
Alunos	100			73	27		70	30		97	3	

Quadro 3.3.9. Relação entre PD e alunos (%).

Cód. 3421	A relação entre Pessoal Docente e alunos é adequada?		
	Sim	Às Vezes	Não
Docentes	89	11	
Não Docentes	89	11	
Encarregados de Educação	83	17	
Alunos	85	15	

Quadro 3.3.10. *Relação entre PND e alunos (%)*.

Cód. 3422	A relação entre Pessoal não Docente e alunos é adequada?		
	Sim	Às Vezes	Não
Docentes	78	22	
Não Docentes	89	11	
Encarregados de Educação	83	17	
Alunos	73	24	3

Quadro 3.3.11. *Relação entre PD e PND (%)*.

Cód. 3423	A relação entre Pessoal Docente e Pessoal não Docente é adequada?		
	Sim	Às Vezes	Não
Docentes	89	11	
Não Docentes	100		
Encarregados de Educação	93	7	
Alunos	91	9	

Quadro 3.3.12. *Relação entre Direção e PD (%)*.

Cód. 3424	A relação entre a Direção e o Pessoal Docente é adequada?			
	Sim	Às Vezes	Não	Não sei
Docentes	100			
Não Docentes	100			
Encarregados de Educação	100			
Alunos	82	15		3

Quadro 3.3.13. *Relação entre Direção e PND (%)*.

Cód. 3425	A relação entre a Direção e o Pessoal não docente é adequada?			
	Sim	Às Vezes	Não	Não sei
Docentes	100			
Não Docentes	100			
Encarregados de Educação	100			
Alunos	73	15	3	9

Quadro 3.3.14. Relação entre Direção e EE (%).

Cód. 3426	A relação entre a Direção e o Encarregados de Educação é adequada?			
	Sim	Às Vezes	Não	Não sei
Docentes	94	6		
Não Docentes	100			
Encarregados de Educação	100			
Alunos	88	3		9

Quadro 3.3.15. Relação entre PD e EE (%).

Cód. 3427	A relação entre Pessoal Docente e Encarregados de Educação é adequada?		
	Sim	Às Vezes	Não
Docentes	89	11	
Não Docentes	100		
Encarregados de Educação	93	7	
Alunos	97	3	

Quadro 3.3.16. Relação entre PND e EE (%).

Cód. 3428	A relação entre a Pessoal não Docente e o Encarregados de Educação é adequada?			
	Sim	Às Vezes	Não	Não sei
Docentes	78	22		
Não Docentes	89	11		
Encarregados de Educação	97	3		
Alunos	82	15		3

6 - Referências Bibliográficas

Azevedo, J. M. (2005). Avaliação das escolas: fundamentar modelos e operacionalizar processos. In *Avaliação das escolas. Modelos e processos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 13-99.

Comissão Setorial para a Educação e Formação. (2014) *Análise SWOT do Ensino Superior Português: oportunidades, desafios e estratégias de qualidade*. Coimbra: [s.n.]. 47 p. ISBN 978-989-26-0830-3 (PDF).

Direção Regional de Inovação e Gestão. (2018). *Referencial Comum de Avaliação de Escolas, adaptado às escolas do 1º ciclo, com pré-escolar e creche*. Disponível em <https://www.madeira.gov.pt/drigr>

Fialho, I. (2009). A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história recente. In *Educação. Temas e problemas - Avaliação, qualidade e formação*. 7 (4), 99-116.

7 - Legislação de Enquadramento

Portaria nº 245/2014 de 23 de dezembro de 2014

Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional.

Decreto Legislativo Regional nº 21/2013/M

Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira.

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho

Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário.

Decreto Legislativo Regional nº27/2009/M, de 21 de agosto

Estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração regional autónoma da Madeira.